



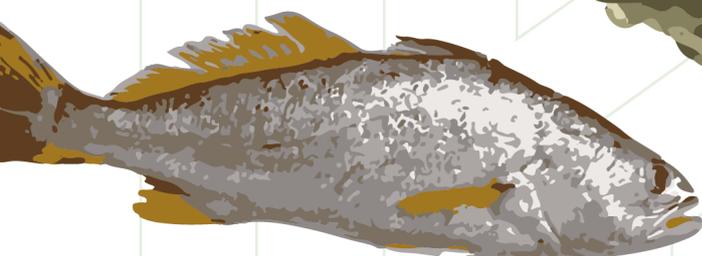
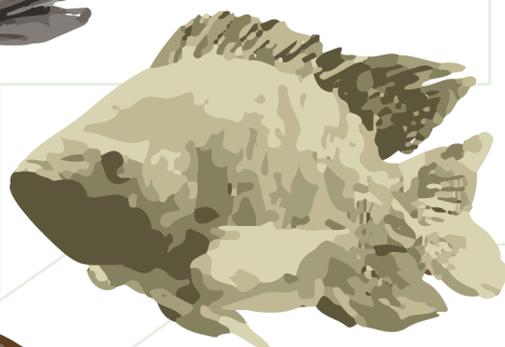
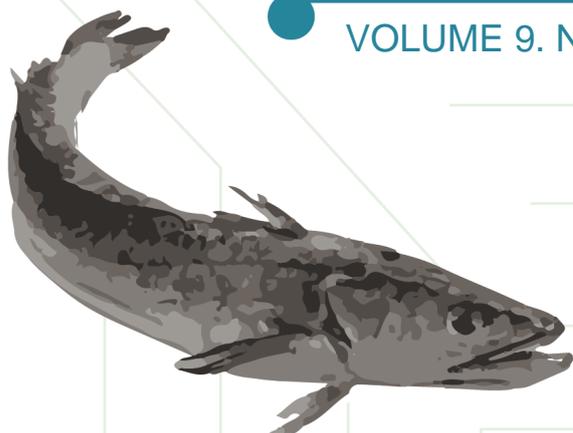
BOLETIM

EDIÇÃO ESPECIAL PESCADOS



# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 4. Abril de 2023



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas**

Sílvio Isoppo Porto

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Thiago José dos Santos

**Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros e da Sociobiodiversidade**

Allan Silveira dos Santos

**Equipe Técnica**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Frederico Cabral De Menezes

Maria Madalena Izoton

BOLETIM

EDIÇÃO ESPECIAL PESCADOS

# Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 4. Abril de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai  
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof  
Gerência de Produtos Hortigranjeiros e da Sociobiodiversidade – Gehos

ISSN 2446-5860



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento – Conab - Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Allan Silveira dos Santos

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Frederico Cabral de Menezes

Maria Madalena Izoton

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura – CBPA

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 4, abr. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortaliças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	22
	Cenoura .....	27
	Tomate .....	31
	Análise das Frutas .....	35
	Banana .....	36
	Laranja .....	42
	Maçã .....	48
	Mamão .....	54
	Melancia .....	60
	Pescados .....	66



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Especialmente no mês de abril, apresenta-se um tópico extra, com análise sobre setor de pescados, feito em parceria com a Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA).

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em março, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: o aspargo (-18%), o inhame (-15%), a abóbora (-9%), o cara (-8%) e o chuchu (-7%).

Em relação às frutas comercializadas naquele entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações: a carambola (-32%), o caqui (-31%), a tangerina (-21%), a tâmara (-20%), o kiwi (-20%) e a lima-da-pérsia (-14%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 1 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em março, o movimento preponderante de preços para batata, cebola e tomate foi de queda na maioria das Centrais de Abastecimento. A alface e a cenoura apresentaram tendência de alta nos preços, em relevo as variações significativas da cenoura que está registrando altas desde janeiro deste ano.

**Tabela 1:** Preços médios em março/2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	
CEAGESP - São Paulo	4,73	17,68%	3,29	-6,85%	2,92	-9,33%	4,28	25,66%	3,46	0,95%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	10,62	-13,65%	2,60	-8,58%	3,12	-1,52%	3,61	23,00%	3,09	-23,17%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,22	-5,74%	1,87	11,28%	3,00	-13,81%	5,75	18,19%	4,71	7,21%	
CEASA/ES - Vitória	2,79	-13,56%	2,72	-26,18%	2,93	-14,91%	5,19	35,05%	4,01	5,14%	
CEASA/PR - Curitiba	5,27	95,40%	2,36	-29,17%	2,91	-16,63%	3,19	23,27%	4,10	2,88%	
CEASA/SC - São José	5,09	1,80%	2,80	-0,12%	2,54	-18,67%	3,91	42,18%	3,28	-12,62%	
CEASA/GO - Goiânia	3,56	6,80%	2,84	-23,73%	3,31	-15,00%	3,74	29,46%	4,20	-19,36%	
CEASA/DF - Brasília	7,36	26,62%	3,94	-11,12%	3,83	-13,62%	5,74	39,53%	4,55	-11,78%	
CEASA/PE - Recife	3,82	15,06%	3,60	0,55%	3,47	-7,47%	5,50	18,79%	2,39	-50,57%	
CEASA/CE - Fortaleza	7,70	1,32%	4,71	-0,42%	4,60	-7,49%	6,05	23,47%	3,66	-16,44%	
CEASA/AC - Rio Branco	12,37	42,04%	7,00	51,52%	3,90	-10,34%	7,75	18,14%	6,39	-13,53%	
<b>Média Ponderada</b>	<b>5,18</b>	<b>20,44%</b>	<b>2,81</b>	<b>-9,63%</b>	<b>3,17</b>	<b>-10,89%</b>	<b>4,41</b>	<b>23,93%</b>	<b>3,66</b>	<b>-11,60%</b>	

Fonte: Conab



### Alface

Movimento predominante de alta de preços nos mercados analisados, à exceção da Região Sudeste, onde apenas a Ceagesp registrou aumento de 17,68%. Destaque para o aumento de preço de 95,40% na Ceasa/PR-Curitiba, que já apresenta arrefecimento no início de abril. A variação da média ponderada dos preços ficou 20,44% acima do mês anterior. Houve aumento de oferta na maioria dos mercados.



### Batata

Os preços sofreram queda em março, após um período de alta que perdurou de setembro de 2022 a janeiro deste ano. A média ponderada dos preços nos mercados analisados foi 9,63% menor que fevereiro. A oferta apresentou significativa evolução de 25%, especialmente a partir dos envios do Paraná que aumentaram quase 60%. A safra das águas está praticamente finalizada. O que se percebe no início de abril é um aumento de preço na maioria das Ceasas.



### Cebola

Depois de atingir o pico em novembro de 2022, os preços da cebola vêm declinando continuamente e em março ocorreu em todos os mercados. O preço médio ponderado caiu 10,89% no mês em análise. A oferta voltou a subir significativamente, 22,4% na comparação com fevereiro. Observa-se continuidade na redução dos preços no início de abril, porém os percentuais são pouco significativos na maioria dos mercados.



### Cenoura

Depois de atingir níveis muito baixos no final de 2022, os preços voltaram a subir no primeiro trimestre do ano em todos os mercados, com aumento significativo em março. A média ponderada subiu 23,93%. Houve aumento da oferta, mas não o suficiente para mudar o comportamento de alta dos preços. No início de abril, o movimento continua ascendente na maioria dos mercados.



### Tomate

O movimento foi de queda de preços pelo terceiro mês consecutivo, apesar de não ter ocorrido em todos os mercados. A média ponderada ficou 11,60% abaixo do mês anterior. Aumento da oferta na maioria dos mercados, com incremento de quase 15% em relação a fevereiro e de mais de 20% na comparação com março de 2022. Nesse começo de abril, os preços estão em alta na maioria das Ceasas e em percentuais significativos.

## FRUTAS

No mês de março, entre as frutas analisadas, a laranja, o mamão e a melancia tiveram altas nos preços. Enquanto a banana e a maçã tiveram tendência de baixa nos preços.

**Tabela 2:** Preços médios em março/2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	3,38	1,78%	2,83	14,92%	6,52	-18,87%	7,52	17,73%	2,66	10,67%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,15	-11,32%	2,58	10,88%	8,08	-14,56%	7,95	14,79%	2,29	3,68%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,50	-10,87%	2,48	6,63%	6,51	-27,20%	8,71	19,55%	2,50	0,00%
CEASA/ES - Vitória	3,10	-12,02%	2,48	9,31%	6,25	-31,47%	7,49	56,20%	2,24	-4,99%
CEASA/PR - Curitiba	2,81	15,56%	2,69	12,44%	6,57	-27,23%	8,20	7,18%	2,60	15,48%
CEASA/SC - São José	3,56	-15,06%	3,79	12,16%	6,88	-26,55%	10,30	27,15%	2,85	11,92%
CEASA/GO - Goiânia	4,14	-15,20%	2,38	11,88%	6,14	-10,45%	7,22	8,75%	2,98	3,80%
CEASA/DF - Brasília	4,88	11,95%	2,53	3,84%	8,73	-7,93%	8,21	23,06%	3,14	6,84%
CEASA/PE - Recife	1,93	14,19%	2,11	-1,83%	7,36	-23,54%	4,34	50,86%	1,53	5,15%
CEASA/CE - Fortaleza	1,90	1,32%	2,40	-4,85%	7,62	-4,86%	3,29	20,24%	2,04	2,83%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,77	-37,89%	2,97	11,70%	9,05	-33,50%	3,82	-5,14%	-	-
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,31</b>	<b>-4,67%</b>	<b>2,65</b>	<b>11,39%</b>	<b>6,89</b>	<b>-20,23%</b>	<b>7,42</b>	<b>19,44%</b>	<b>2,46</b>	<b>6,51%</b>

\*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



### Banana

Aumento da oferta da variedade prata nas principais regiões produtoras, principalmente o norte mineiro, motivada pelo amadurecimento decorrente do aumento das temperaturas e diminuição das chuvas. Já para a banana nanica a oferta caiu e os preços subiram. As exportações diminuíram em meio às menores compras feitas pela Argentina.



### Laranja

Foi registrada elevação da oferta e aumento das cotações, com crescimento da colheita de laranjas precoces em meio à diminuição da oferta, principalmente, da variedade pera. Isso é explicado, principalmente, pelo aumento da demanda acoplado à elevação das temperaturas. Com a safra mais volumosa, tanto as exportações da fruta quanto do suco aumentaram.



### Maçã

Houve queda dos preços e aumento da oferta, com o avanço da colheita de maçã gala até a metade do mês e o posterior controle de oferta no restante do período, além do tímido início dos trabalhos nos pomares de maçã fuji. A demanda não teve grandes variações. As exportações começaram com um mês de atraso e tendem a ser melhores em relação à temporada passada.



### Mamão

Ocorreu elevação dos preços do mamão formosa e papaya nas Ceasas, originários principalmente da Bahia, norte capixaba e da região de Mossoró/RN (plataforma de exportação do papaya); isso aconteceu em um contexto de queda da produção nas fazendas. As exportações caíram em relação ao ano passado em virtude, primordialmente, da menor produção nacional.



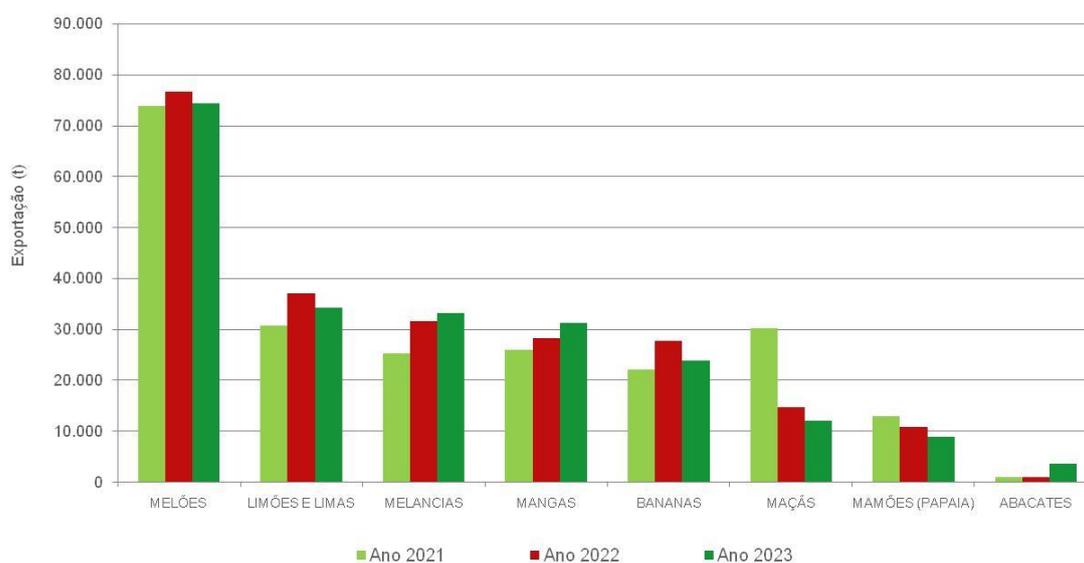
### Melancia

Registro de elevação de preços e da comercialização nas Ceasas, principalmente por causa da elevação da oferta na Bahia, em especial na microrregião de Porto Seguro. A produção paulista esteve em ascensão e a gaúcha está próxima da finalização. As exportações, oriundas sobretudo do Nordeste, aumentaram, assim como valores auferidos.

## Exportação Total de Frutas

No primeiro trimestre de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de 254,5 mil toneladas, inferior em 1,32% em relação ao primeiro trimestre de 2022, e o faturamento foi de U\$S 250,1 milhões, superior 10,33% em relação ao mesmo período do ano anterior. As principais frutas exportadas foram os melões, limões e limas, melancias, mangas, bananas, maçãs e mamões. Melancias, mangas e abacates cresceram em volume exportado.

**Gráfico 1:** Exportação de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até março de 2021, 2022 e 2023.

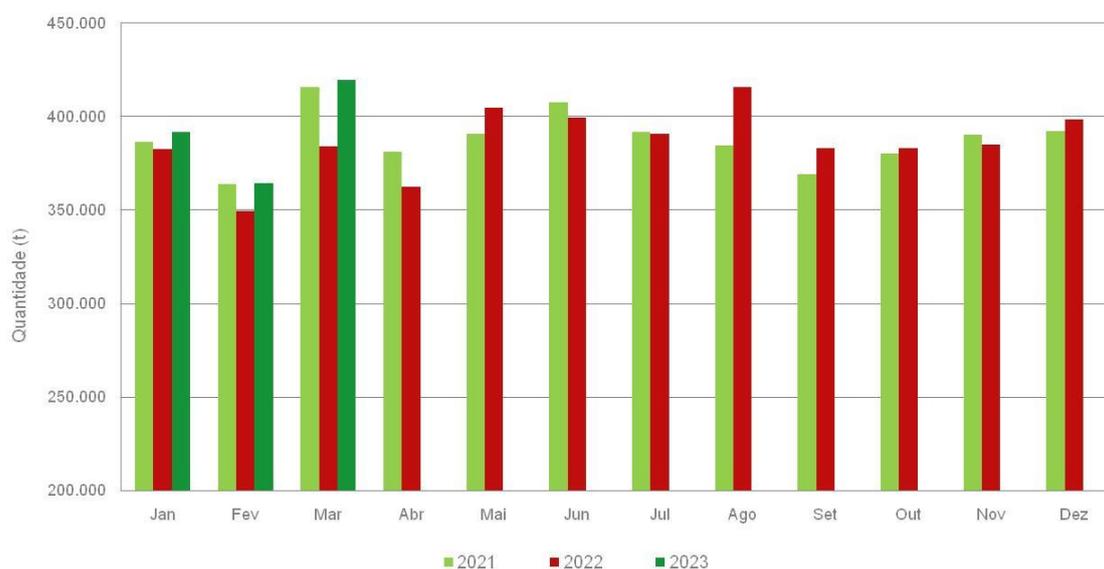


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, dos produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de março de 2023, o segmento apresentou aumento de 15,1% em relação ao mês anterior e aumento 9,3% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a março de 2021, o quantitativo foi muito próximo, somente 0,9% acima.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

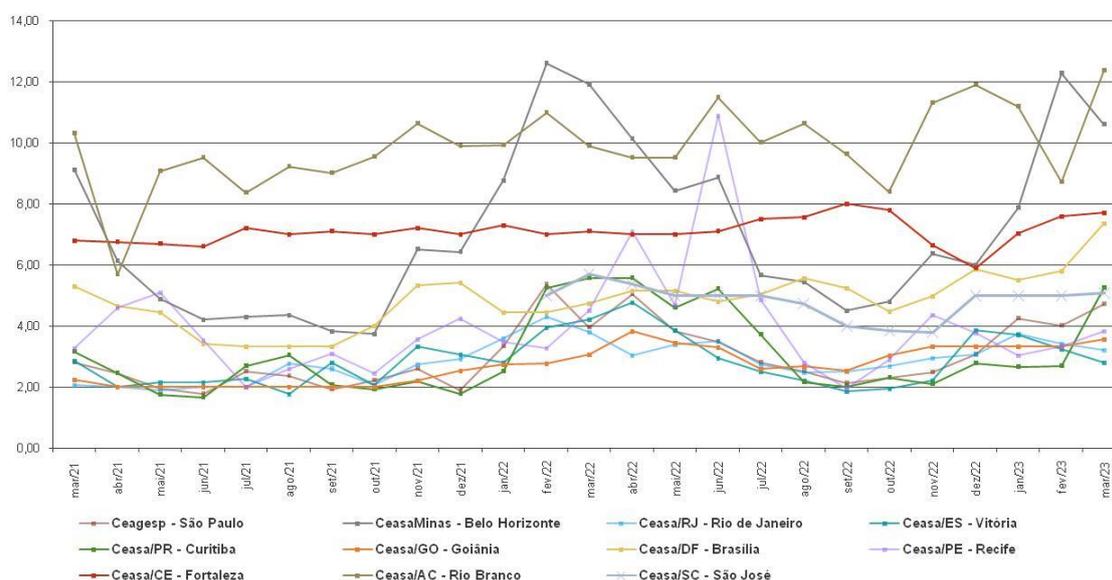
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface foi em geral de alta nos mercados analisados. Somente nas Ceasas da Região Sudeste predominou a queda de preços, com exceção da Ceagesp que registrou aumento de 17,68%. A maior alta de preços ocorreu no mercado que abastece Curitiba (95,40%), em seguida na Ceasa/AC - Rio Branco (42,04%) e Ceasa/DF - Brasília (26,62%). As variações nos demais mercados não ultrapassaram os 15%. A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou 20,44% acima do mês anterior.

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A oferta aumentou em quase todas as centrais de abastecimento, quando comparada à do mês de fevereiro, com exceção da Ceasa/GO - Goiânia cuja oferta foi 25% menor. Na Ceasa que abastece Curitiba/PR, apesar do aumento de 16% na oferta, os preços tiveram uma elevação significativa. No gráfico de preços médios (Gráfico 3) é possível notar que há uma recomposição dos preços, que vinham em patamares muito baixos, desde agosto/22. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, novamente as quantidades comercializadas foram maiores que no mês anterior, 13%, e quando comparadas às de março de 2022 o aumento foi de 33%, justificando a redução de preços naquele mercado. Na Ceagesp, que abastece São Paulo, houve aumento de 24% nas quantidades comercializadas, porém em relação a março/22 os volumes foram 14% menores, justificando em parte o movimento de alta.

As chuvas nos próximos meses tendem a diminuir e as temperaturas a se tornarem mais amenas, na maior parte do País, o que favorece o cultivo da alface e de outras folhosas. Assim, é esperado um aumento ainda maior na oferta, o que poderia se refletir em queda de preços, porém à medida que a economia vai se restabelecendo pode haver uma maior demanda, que equilibraria essa tendência.

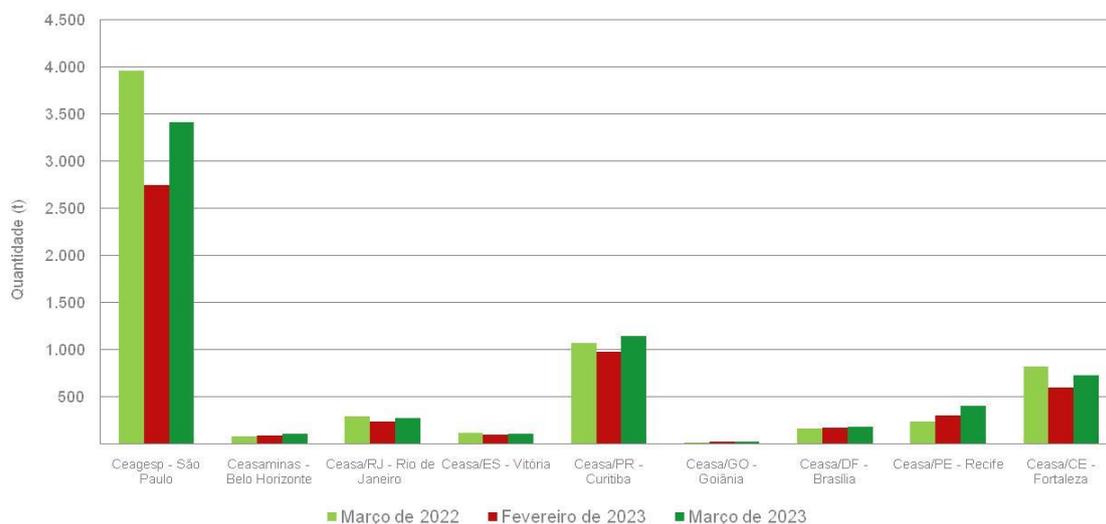
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

Em abril, o que se observa é estabilidade ou queda na maioria dos mercados da Região Sudeste. Na Região Nordeste os mercados têm apresentado comportamentos divergentes, enquanto na Ceasa/RN - Natal, na Ceasa/PE - Recife e na Ceasa/CE - Fortaleza foram registradas altas, nos mercados que abastecem Maceió e Juazeiro/BA os preços cederam. O destaque é que após a alta significativa dos preços em Curitiba, em abril o movimento é de queda.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

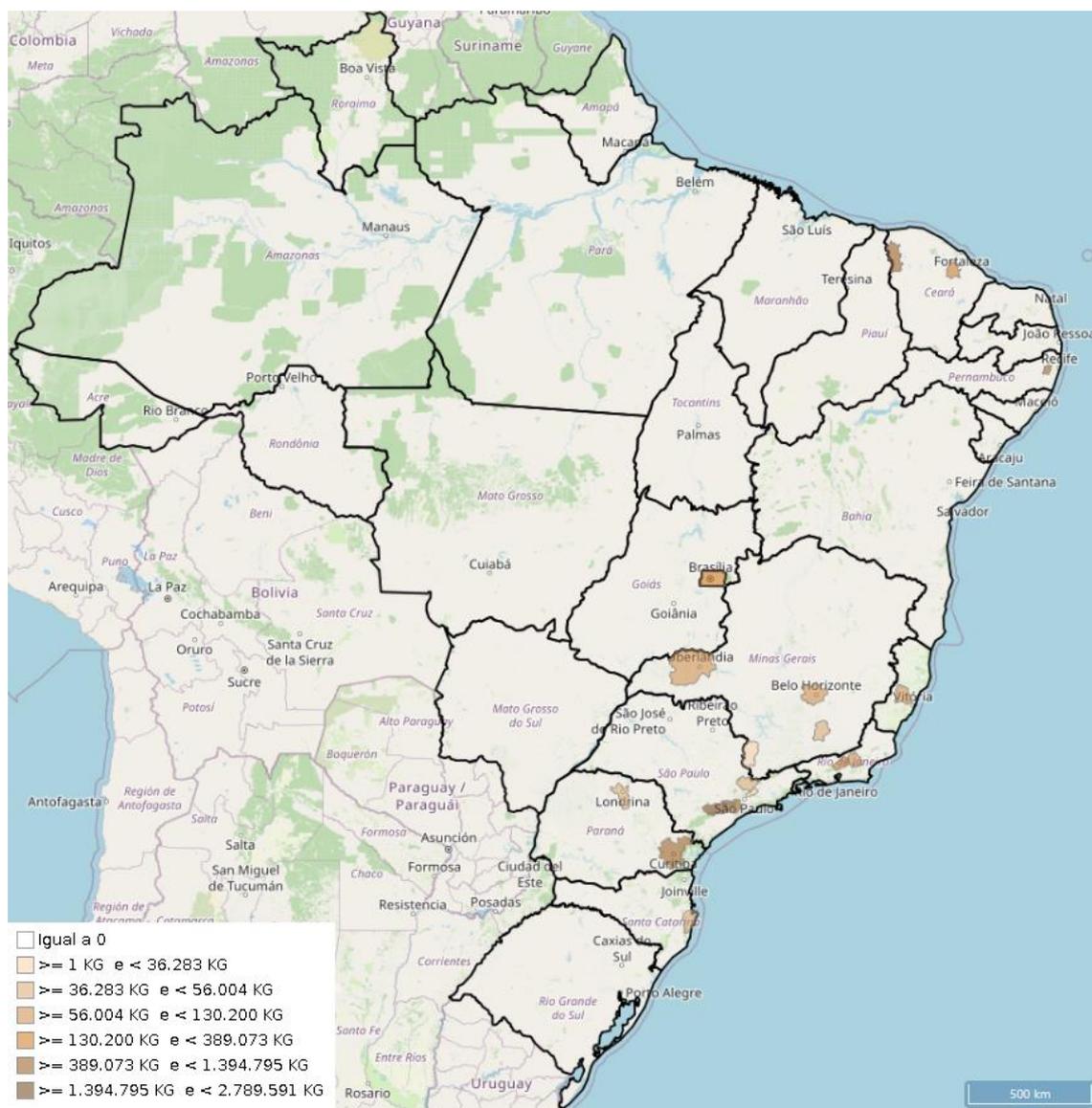


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.713 Kg	948 Kg	1.041 Kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.789.590
CURITIBA-PR	1.217.867
IBIAPABA-CE	540.600
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	390.588
ITAPECERICA DA SERRA-SP	389.073
SERRANA-RJ	385.064
BRÁSILIA-DF	167.160
MOGI DAS CRUZES-SP	131.293

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	130.200
SANTA TERESA-ES	98.895
UBERLÂNDIA-MG	56.684
BELO HORIZONTE-MG	56.059
NOVA FRIBURGO-RJ	56.004
BARBACENA-MG	54.851
LONDRINA-PR	46.246
BRAGANÇA PAULISTA-SP	41.478
FLORIANÓPOLIS-SC	36.283
GUARULHOS-SP	30.498
PORECATÚ-PR	22.281
POÇOS DE CALDAS-MG	20.910

Fonte: Conab

**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.392.782
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.343.510
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	630.345
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	512.600
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	384.544
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	358.484
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	358.466
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	188.068
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	167.160
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	116.898
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	95.835
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	92.020
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	91.007
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	76.800
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	60.853
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	52.800
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	49.844
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	43.920
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	42.240
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	38.298

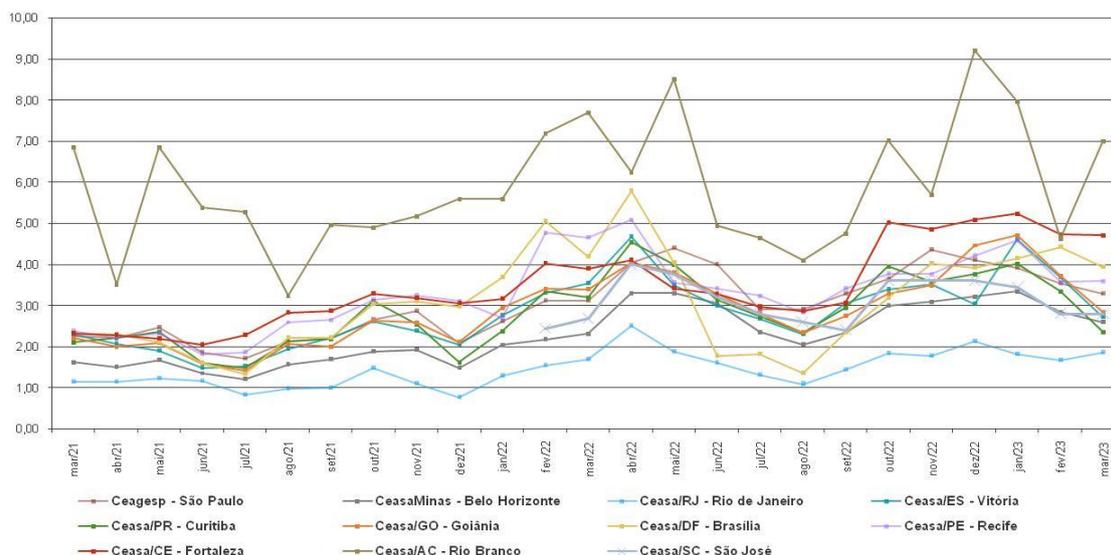
Fonte: Conab



## BATATA

Pelo segundo mês consecutivo, os preços sofreram queda, após um período de alta que perdurou de setembro de 2022 a janeiro deste ano. A média ponderada dos preços em março, nos mercados analisados, foi 9,63% menor que em fevereiro, sendo que fevereiro já havia registrado queda de 12,88%. O movimento descendente não foi unânime dentre as Ceasas, aumentos foram observados na Ceasa/AC - Rio Branco (51,52%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,28%). Estabilidade de preços ocorreu na Ceasa/SC - São José (-0,12%), na Ceasa/PE - Recife (0,55%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (-0,42%). As quedas de preços ficaram entre -6,85% na Ceagesp - São Paulo e -29,17% na Ceasa/PR - Curitiba.

**Gráfico 5:** Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em março, a oferta apresentou significativa evolução de 25%, com os envios a partir do Paraná aumentando quase 60% e, de Minas Gerais, cerca de 8%. Estes dois estados reunidos respondem por 70% da oferta nacional. A safra das águas continua abastecendo o mercado, empurrando a oferta para níveis até então, não observados no mês em análise. Em março, a oferta nas Ceasas foi a maior dos últimos cinco anos, pelo menos. A que mais se aproxima deste montante foi a comercialização registrada em março de 2018 e, mesmo assim, março de 2023 ficou quase 20% acima daquele ano. O que se nota é que a oferta paranaense, atipicamente, concentrou-se em março, com aumento de 45% em relação ao mesmo mês de 2022 e, como já mencionado, alta de quase 60% em comparação com fevereiro.

A safra das águas está praticamente toda colhida, com atraso em comparação à dos anos anteriores. As chuvas ocorridas no início do ano, muitas vezes adiaram a colheita, proporcionando menor direcionamento do produto ao mercado. Este quadro da produção, segundo o Cepea/Esalq é observado em Minas Gerais, pois as chuvas de final de 2022 e início de 2023 atrasaram a safra. Segundo a mesma fonte, o cultivo da variedade Orchestra vem proporcionando maior rendimento do que a variedade ágata, algo entre 10% a 30%.

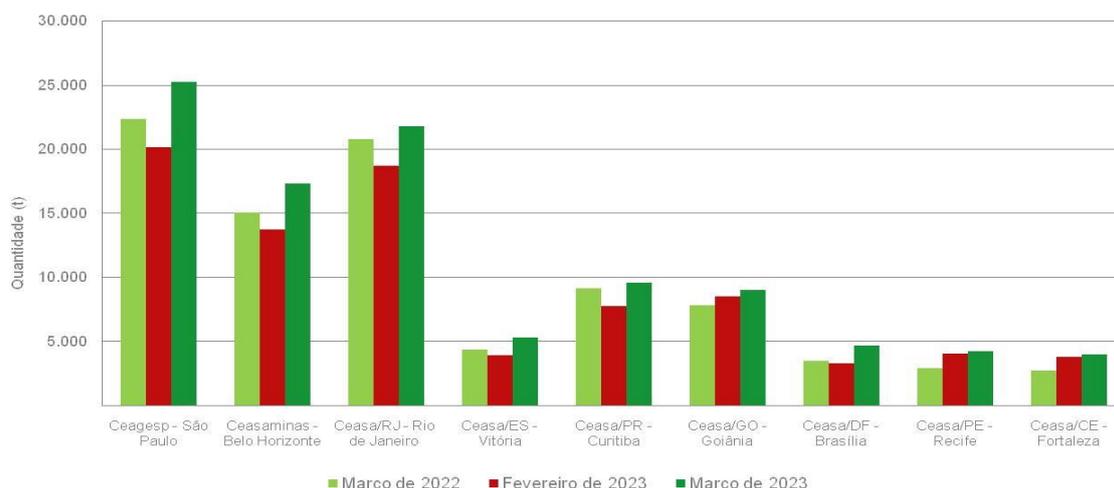
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

O que se percebe no início de abril é um aumento de preço na maioria das Ceasas. O nível da oferta observado em março pode não ocorrer em abril, pressionando os preços para cima. Em muitos mercados a alta de preços é significativa, como nos que abastecem Belo Horizonte e Brasília cujos incrementos são de 18% e de 15%, respectivamente, em relação à média de março. Na Ceagesp - São Paulo de 14%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.



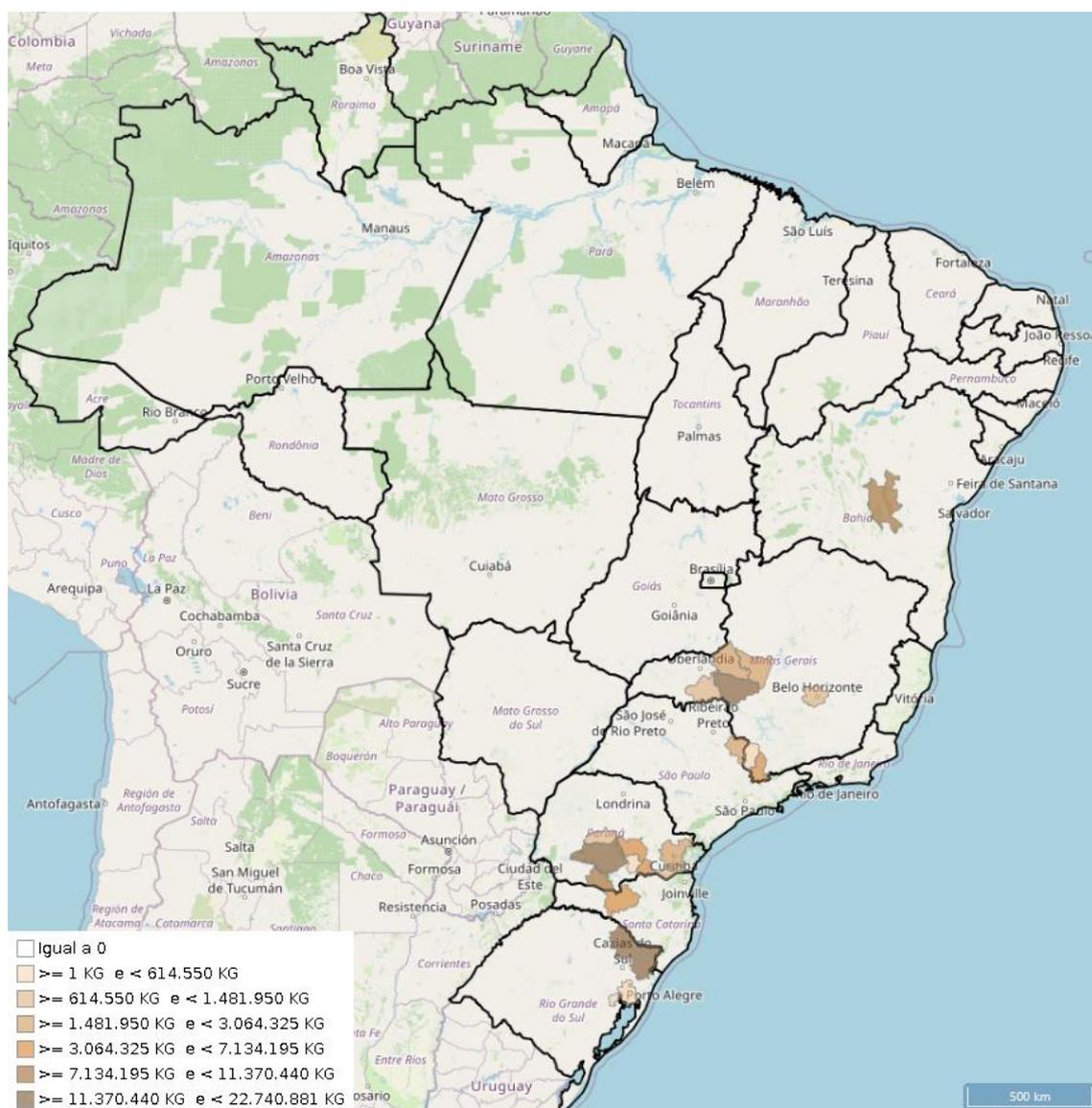
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023*
Ceasa/AC - Rio Branco	73.800 Kg	14.750 Kg	-

\*Março/23 ficou sem registro de notas por problemas técnicos

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	22.740.880
ARAXÁ-MG	21.077.275
VACARIA-RS	16.687.075
PALMAS-PR	11.018.550
SEABRA-BA	7.134.195
POUSO ALEGRE-MG	6.080.375
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.819.500
JOAÇABA-SC	3.833.375

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.064.325
CURITIBA-PR	2.897.145
PATOS DE MINAS-MG	2.242.200
PATROCÍNIO-MG	1.852.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.481.950
UBERABA-MG	957.875
BELO HORIZONTE-MG	875.164
PITANGA-PR	652.300
RIO NEGRO-PR	614.550
IRATI-PR	572.375
POÇOS DE CALDAS-MG	527.700
PORTO ALEGRE-RS	488.200

Fonte: Conab

**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	10.742.400
PALMAS-PR	PALMAS-PR	9.664.175
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	8.825.350
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	8.575.025
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	7.754.280
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.154.870
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	4.810.650
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.356.875
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.896.325
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.451.675
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.887.075
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.784.700
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.219.075
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.197.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.094.000
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.852.850
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.849.125
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.777.250
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.692.745
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.548.400

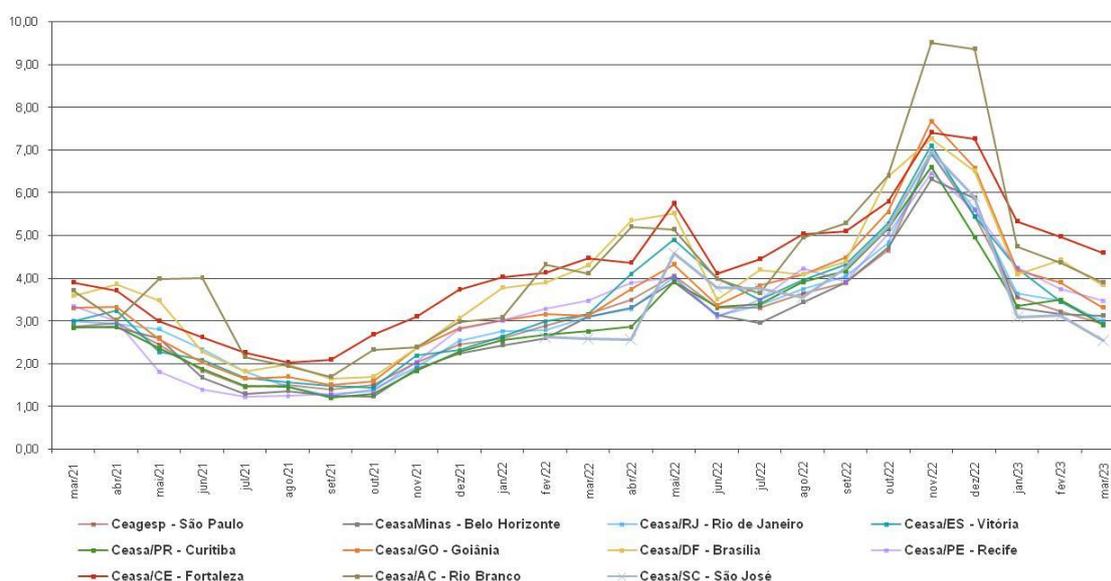
Fonte: Conab



## CEBOLA

Depois de atingir o pico em novembro de 2022, os preços da cebola vêm declinando continuamente e em março isso se repetiu em todos os mercados. O preço médio ponderado caiu 10,89% no mês em análise. Este declínio ficou entre -1,52% na CeasaMinas - Belo Horizonte e -18,67% na Ceasa/SC - São José. Na maioria das Ceasas o percentual ficou abaixo de -10%: na Ceasa/AC - Rio Branco (-10,34%), na Ceasa/DF - Brasília (-13,62%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-13,81%), na Ceasa/ES - Vitória (-14,91%), na Ceasa/GO (-15,00%) e na Ceas/PR - Curitiba (-16,63%).

**Gráfico 7:** Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta voltou a subir significativamente, 22,4% na comparação com fevereiro, sendo o principal motivo para a queda de preços. Na comparação com o mesmo mês de anos anteriores, a movimentação da cebola, nos mercados considerados neste boletim, foi recorde em 2023, ficando acima do total dos últimos cinco anos, ao menos. Em relação a 2022, o aumento foi de 10%, enquanto, em relação ao menor nível anual, no caso 2018, a oferta ficou superior em quase 15%. A Região Sul continua concentrando a oferta, participando, no total, com 80% dos envios aos mercados. Em março houve complementação da oferta a partir da Região Nordeste (12%) e da Sudeste (5%). O restante, foi oriundo da Região Centro-Oeste e de cebola importada. Quanto à importação os volumes ainda não exercem pressão sobre os preços. Apesar de ter aumentado em relação a fevereiro, quando comparamos com o mesmo mês de

2022, a importação está bastante baixa, como se pode visualizar no gráfico de importação (Gráfico 9). A informação é que a safra argentina foi boa, gerando excedente para exportação. No entanto, a disponibilidade de cebola nacional, como já foi dito, é suficiente para atender o mercado, tanto que os preços estão com movimento declinante desde o ano passado.

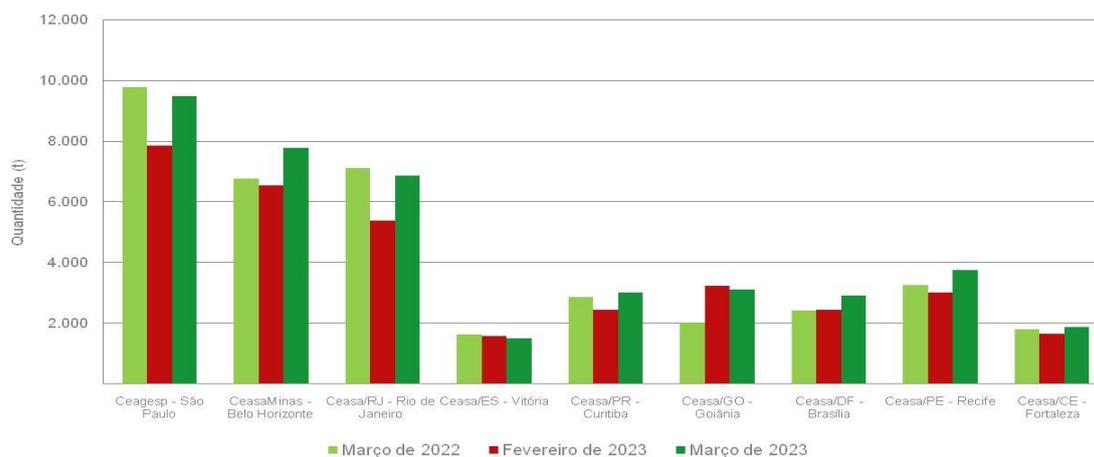
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

Observa-se continuidade na redução dos preços, no início de abril, na maioria das Ceasas que participam do sistema de preços diários, porém os percentuais são pouco significativos na maioria dos mercados. Na Ceagesp-São Paulo a queda é de 2,8% em relação à média de março. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a diminuição é de 1,6% e na CeasaMinas - Belo Horizonte é de 3,4%. A continuidade deste movimento declinante depende da manutenção dos envios a partir da Região Sul, aliada à saída mais intensa da safra nordestina e do Centro-Oeste, bem como como a cebola importada se coloca em níveis de preço diante da cebola nacional.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

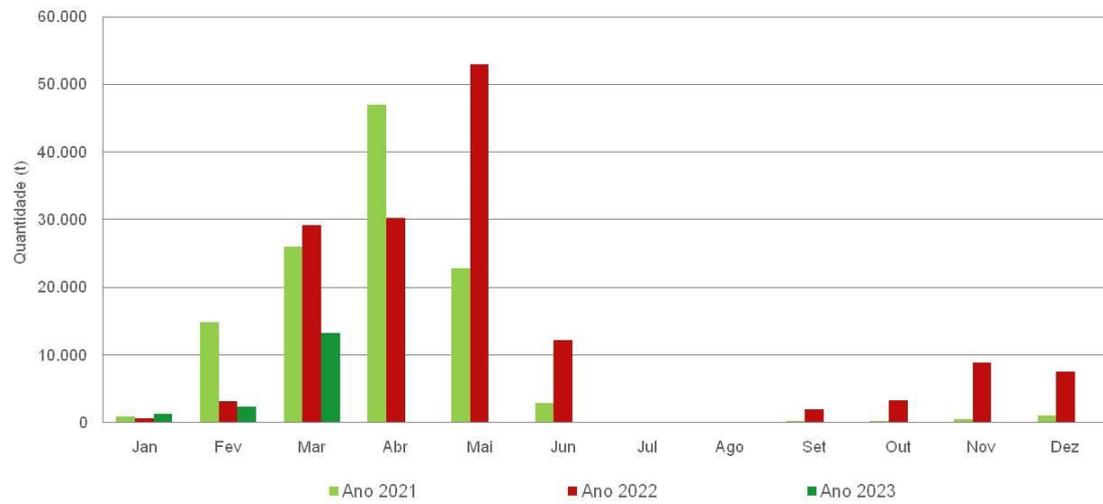


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	122.240 Kg	32.360 Kg	32.000 Kg

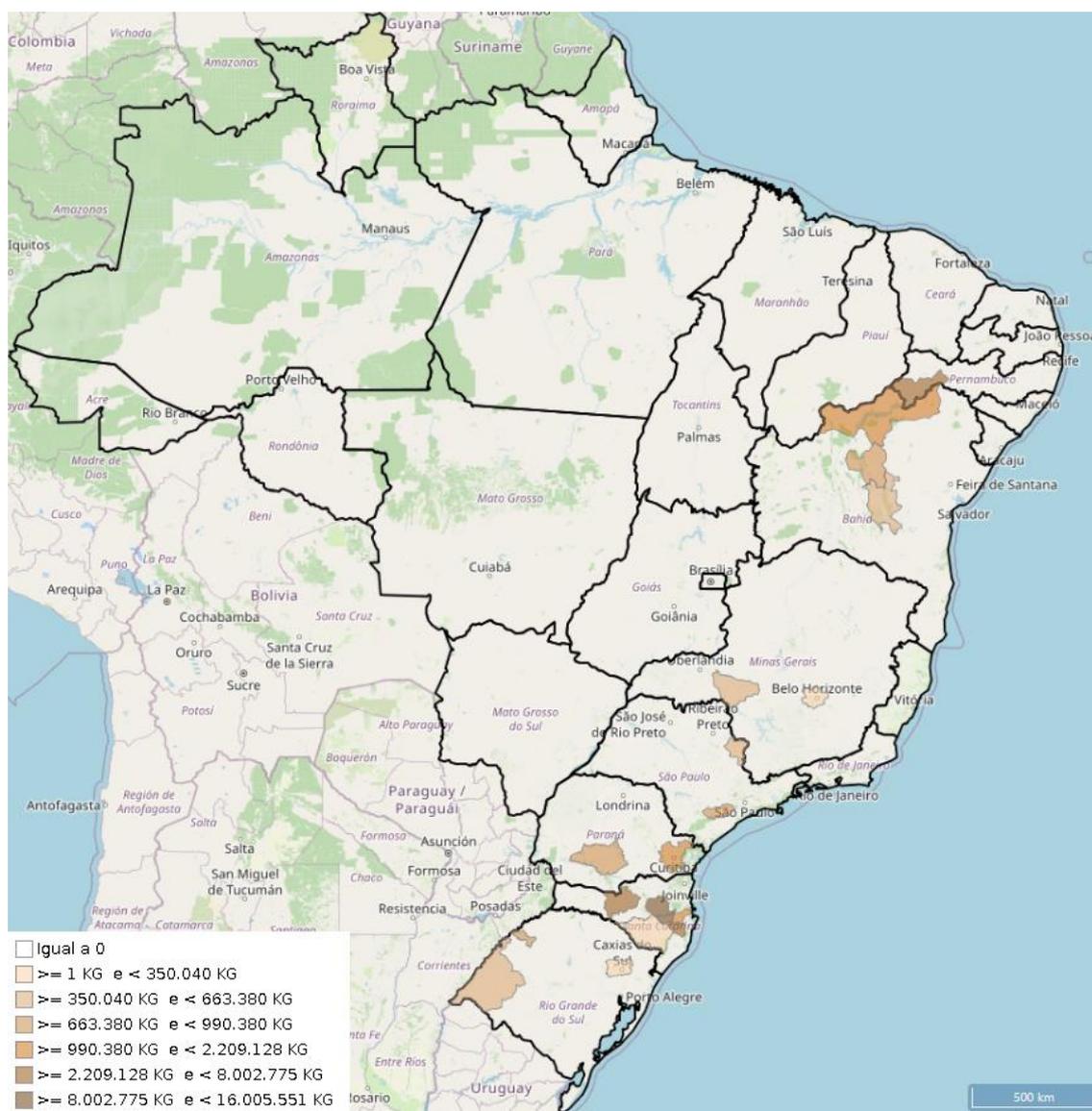
Fonte: Conab

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	16.005.550
RIO DO SUL-SC	8.643.700
JOAÇABA-SC	2.477.000
PETROLINA-PE	2.422.800
TABULEIRO-SC	2.209.128
CURITIBA-PR	1.425.360
TIJUCAS-SC	1.389.263
JUAZEIRO-BA	1.100.550
IMPORTADOS*	990.380

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	964.300
CERRO LARGO-RS	911.740
IRECÊ-BA	726.680
PIEDADE-SP	663.380
ARAXÁ-MG	563.500
SEABRA-BA	369.800
CAMPANHA OCIDENTAL-RS	356.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	350.040
CAMPOS DE LAGES-SC	341.380
BELO HORIZONTE-MG	267.960
CAXIAS DO SUL-RS	230.560

\*Cebola importada

Fonte: Conab

**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	8.185.200
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	6.485.440
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	5.141.000
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.573.120
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.332.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.850.288
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.612.060
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	1.064.130
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	1.043.223
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	990.380
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	911.740
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	857.800
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	689.800
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	636.860
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	563.760
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	501.000
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	460.900
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	460.580
AGRONÔMICA-SC	RIO DO SUL-SC	370.900
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	369.800

\*Cebola importada

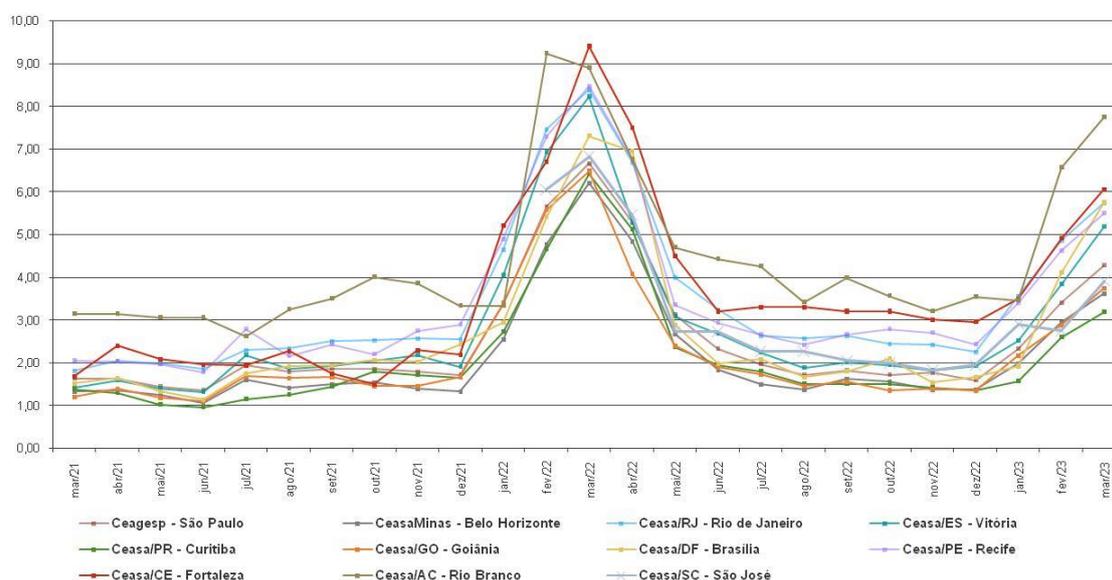
Fonte: Conab



## CENOURA

Depois de atingir seus níveis mais baixos no final de 2022, os preços voltaram ao movimento de alta neste primeiro trimestre do ano. Em março, o aumento foi significativo, conforme visualiza-se no gráfico de preços médios. A média ponderada subiu 23,93%, com alta em todas as Ceasas analisadas. O intervalo de aumento ficou entre 18,14% na Ceasa/AC - Rio Branco e 42,18% na Ceasa/SC - São José. Percentuais em destaque ocorreram também na Ceasa/ES - Vitória (35,05%) e na Ceasa/DF - Brasília (39,53%).

**Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Apesar do aumento da oferta, esta não foi suficiente para mudar o comportamento de alta dos preços. A oferta mineira, ainda baixa, parece exercer pressão sobre os preços, pois outros estados produtores teriam que suprir as quantidades não ofertadas por Minas Gerais, porém a produção desses outros estados também é insuficiente para atender esta demanda. Em março, os envios a partir de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia aumentaram, mas não o suficiente para aliviar a pressão sobre os preços. De modo inverso, a oferta de Goiás caiu. Em termos de importância no abastecimento de mercado, Minas Gerais representa 40% da oferta total, seguida por São Paulo (25%), Paraná (10%), Goiás (7%), Bahia (7%), Rio Grande do Sul (4%) e Santa Catarina (3%). O restante fica pulverizado em vários outros estados, como Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

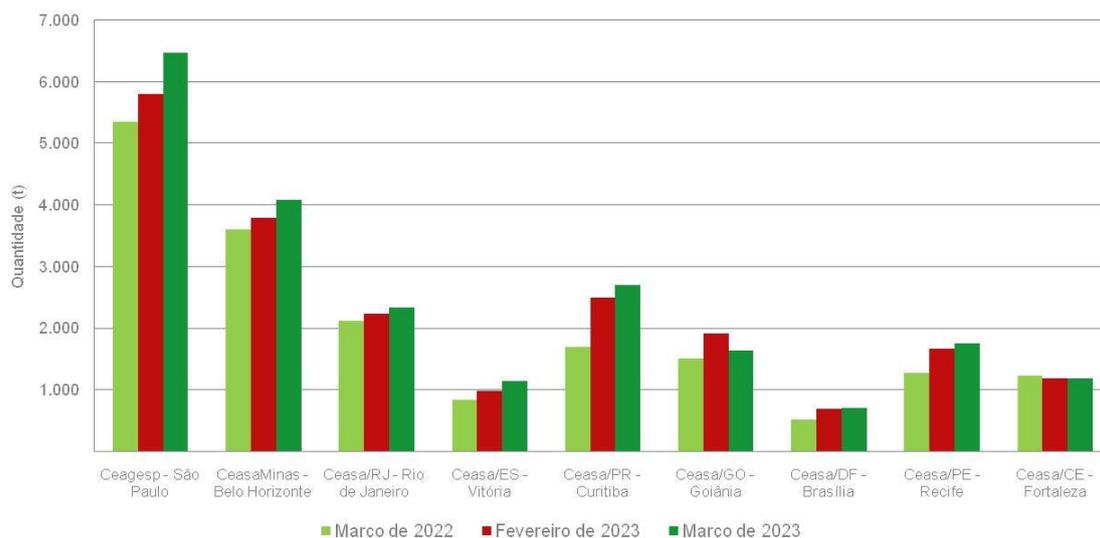
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

No início de abril, o movimento de alta continua na maioria dos mercados. Destaque para o aumento de 15% na Ceasa/DF - Brasília, de 12% na Ceasa/PE - Recife e de 10% na Ceasa/PB - João Pessoa. No restante do mês, pode ocorrer reversão deste comportamento, uma vez que com a diminuição das chuvas, o ritmo de colheita deve aumentar. Vai influenciar também a favor desta reversão dos preços a qualidade da raiz que se apresenta mais pequena e fina, o que não é do gosto do consumidor.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

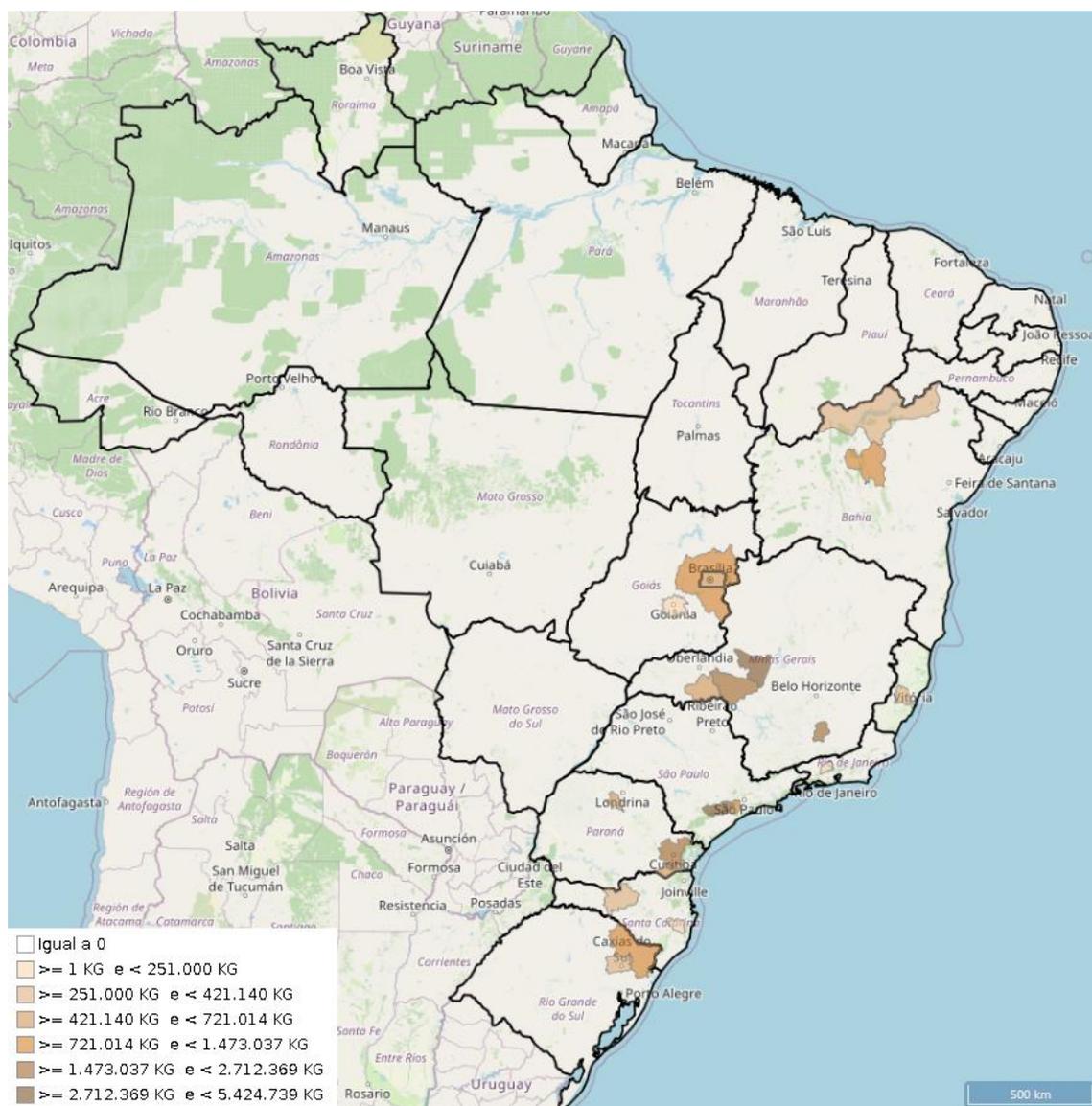


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	18.600 Kg	-	7.000 Kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.424.738
PIEDADE-SP	4.218.321
ARAXÁ-MG	2.168.993
CURITIBA-PR	1.686.260
BARBACENA-MG	1.473.037
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.239.749
IRECÊ-BA	1.167.800
ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.038.243
VACARIA-RS	721.014

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	626.236
UBERABA-MG	538.929
RIO NEGRO-PR	522.825
APUCARANA-PR	421.140
JUAZEIRO-BA	392.400
JOAÇABA-SC	256.192
CAXIAS DO SUL-RS	253.972
SANTA TERESA-ES	251.000
VASSOURAS-RJ	225.960
GOIÂNIA-GO	220.800
TABULEIRO-SC	195.418

Fonte: Conab

**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.993.481
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.987.338
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.436.825
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.358.150
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.317.470
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.137.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.087.071
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.038.168
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	892.027
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	743.976
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	626.236
UBERABA-MG	UBERABA-MG	538.929
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	392.400
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	363.420
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	347.010
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	319.590
VACARIA-RS	VACARIA-RS	262.504
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	225.960
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	221.700
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	217.440

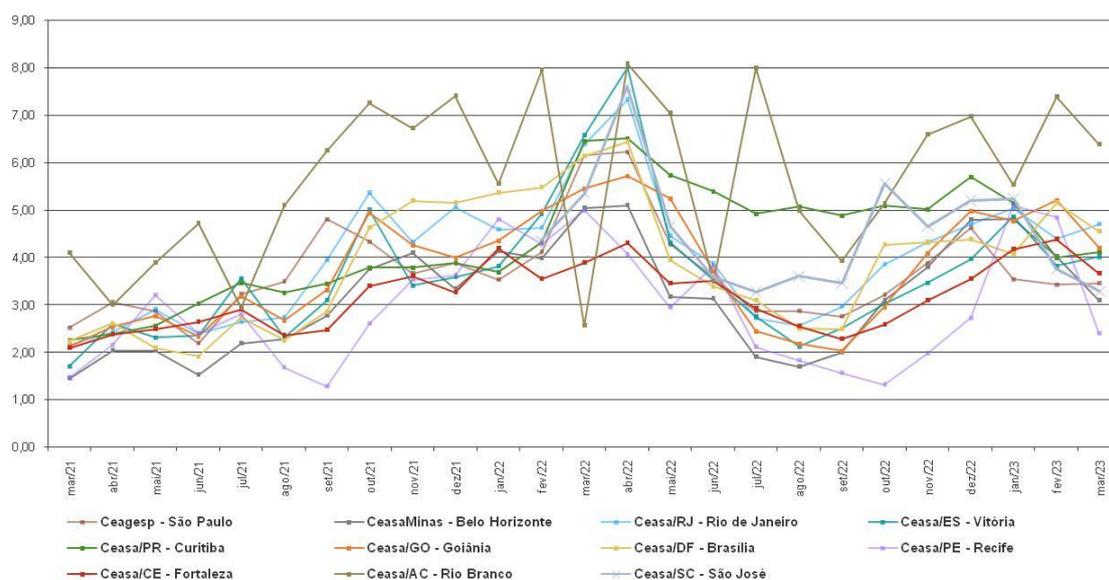
Fonte: Conab



## TOMATE

O movimento foi de queda de preços pelo terceiro mês consecutivo, mas não ocorreu em todos os mercados analisados. A média ponderada ficou 11,60% abaixo do mês anterior. A Ceagesp - São Paulo registrou estabilidade (0,95%) e alta ocorreram na: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,21%), na Ceasa/ES - Vitória (5,14%) e na Ceasa/PR - Curitiba (2,88%). Dentre os mercados que apresentaram queda de preço, deve-se ressaltar que todas elas foram acima de 10%, no intervalo de 11,78% na Ceasa/DF - Brasília e 50,57% na Ceasa/PE - Recife. Ressalta-se que o tomate tem sua produção bastante pulverizada e cada mercado é abastecido, prioritariamente pela oferta local ou regional. A maturação rápida, as temperaturas elevadas e a perecibilidade demandam menores distâncias até os centros consumidores.

**Gráfico 12:** Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Houve incremento de quase 15% na oferta em relação a fevereiro e mais de 20% na comparação com março de 2022. Com aumento em quase todos os estados produtores, a oferta foi suficiente para pressionar os preços para baixo. Os envios aos mercados a partir da safra de verão, juntamente com o início de colheita da safra de inverno, em algumas áreas, colocaram a oferta nos altos patamares em março. Com a diminuição das chuvas e a elevação das temperaturas, a maturação do fruto é acelerada e não resta opção ao produtor senão colocar seu produto no mercado.

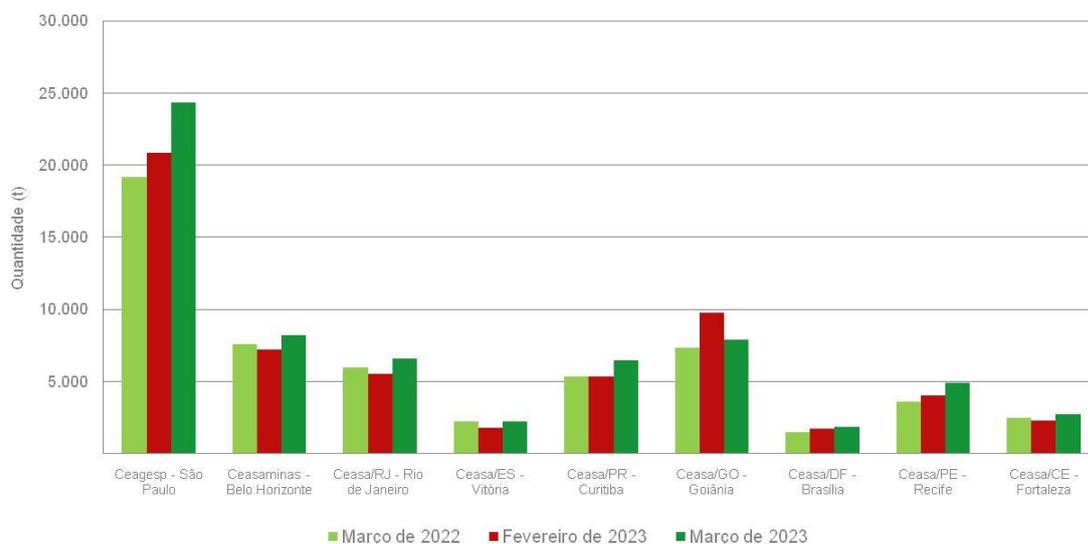
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

Com os menores volumes a partir da safra de verão – que se finaliza – e as quantidades ainda pequenas da safra de inverno – que se inicia – os preços podem voltar a subir. A qualidade do fruto pode vir a ser fator de retenção deste movimento de alta. Nesse começo de abril, os preços encontram-se em alta na maioria das Ceasas e em percentuais significativos. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a média de abril está 10% acima da média de preço de março. Na mesma comparação, na Ceasa/SP - Campinas a alta é de 42%, na Ceagesp - São Paulo o aumento chega a 52% e na CeasaMinas - Belo Horizonte o percentual é de 15%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.



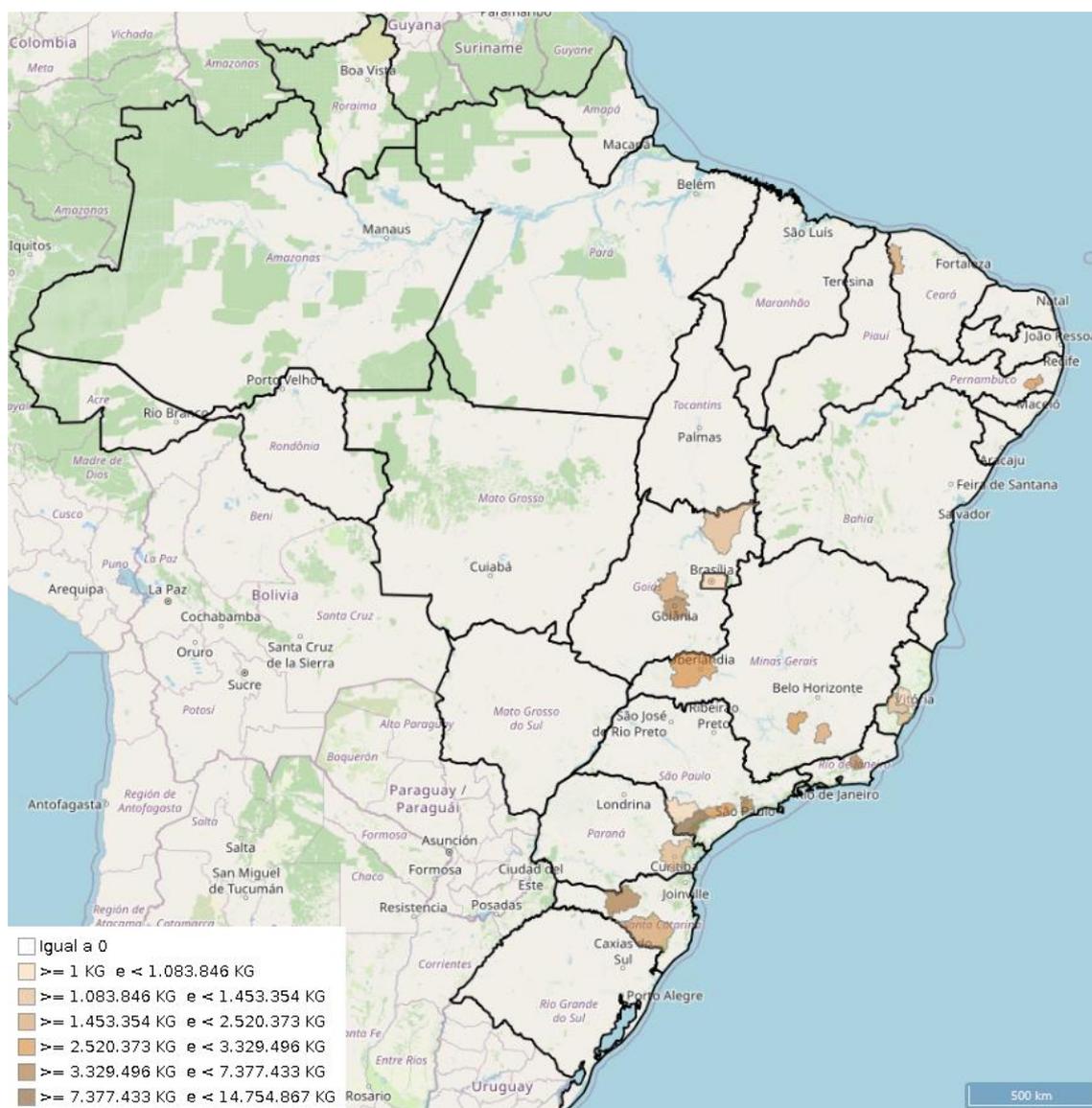
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023*
Ceasa/AC - Rio Branco	68.472 Kg	32.400 Kg	-

\*Março/23 ficou sem registro de notas por problemas técnicos

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	14.754.866
JOAÇABA-SC	4.329.404
SÃO PAULO-SP	3.724.547
GOIÂNIA-GO	3.588.502
NOVA FRIBURGO-RJ	3.329.496
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.954.882
UBERLÂNDIA-MG	2.892.570
OLIVEIRA-MG	2.766.758
PIEDADE-SP	2.520.373

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BARBACENA-MG	2.195.639
ANÁPOLIS-GO	1.819.068
IBIAPABA-CE	1.639.975
CAMPOS DE LAGES-SC	1.453.354
CURITIBA-PR	1.396.276
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.265.018
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.123.176
GUARAPARI-ES	1.083.846
BRASÍLIA-DF	1.047.564
SANTA TERESA-ES	1.030.276
ITAPEVA-SP	1.019.898

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.857.568
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.293.506
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.724.547
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.941.802
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	2.517.096
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.464.658
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.385.668
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.245.828
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.940.844
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.925.670
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.361.260
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.275.308
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.255.326
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.234.792
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.123.176
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.083.846
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.080.464
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.047.564
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.000.113
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	964.875

Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de março de 2023, o segmento apresentou aumento de 15,2% em relação ao mês anterior e aumento de 4,0% em relação ao mesmo mês de 2022. Em relação a março de 2021, houve um aumento de 1,7%.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

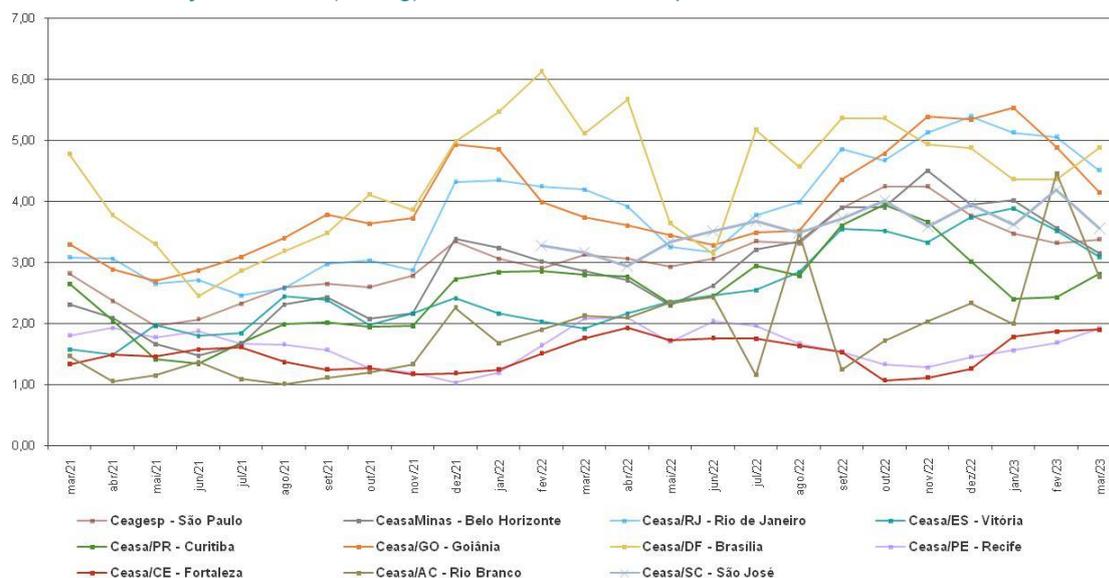
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das quedas na Ceasa/GO - Goiânia (-15,2%), Ceasa/ES - Vitória (-12,02%) e Ceasa/SC - São José (-15,06%), além das altas na Ceasa/PR - Curitiba (15,56%) e Ceasa/PE - Recife (14,19%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 4,67%.

**Gráfico 15:** Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, a maioria das variações foi de alta, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (32%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16%), Ceasa/DF - Brasília (31%) e Ceasa/CE - Fortaleza (22%). Queda ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (-27%). Já em relação a março de 2022, em relevo as altas na Ceasa/PR - Curitiba (23,4%) e Ceasa/DF - Brasília (18,3%), além da queda na Ceasa/ES - Vitória (-31,8%).

Em março, no mercado atacadista de banana, ocorreu um aumento da oferta, notadamente da variedade prata, que estava estagnada ou contida há meses e em março registrou elevação nas principais regiões produtoras, como o norte mineiro (fornecimento de quase 11 mil toneladas), Vale do Ribeira (4,8 mil toneladas), praças pernambucanas e do meio-oeste baiano. O aumento da produção enviada às Ceasas, no cômputo geral (somatória de prata e nanica), foi superior a 16%.

Especificamente, a elevação da variedade prata aconteceu primordialmente por causa do aumento das temperaturas e diminuição das chuvas, que propiciaram o maior amadurecimento em meio a uma demanda apenas regular, até mesmo em queda nas proximidades do feriado da Páscoa. Registre-se que a presença do frio no segundo semestre do ano passado refletiu na produção de banana nas principais regiões do Sul e do Sudeste do país ao atrasarem o ciclo da cultura, com o retardamento do cacheamento. No geral, a rentabilidade dos produtores no mês foi positiva.

Já a oferta de banana nanica caiu e os preços subiram em meio à melhora da demanda e das piores condições climáticas em diversas zonas produtoras, como no norte catarinense, que sofreu com uma tempestade em fins de fevereiro. Essa intempérie danificou mais de 400 mil pés de banana, segundo a EPAGRI/CIRAM. Como a oferta permaneceu estável no Vale do Ribeira, outra grande região produtora, a queda da oferta no sul pressionou os preços em outras regiões do país, inclusive comprometendo as exportações dessa variedade.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23**

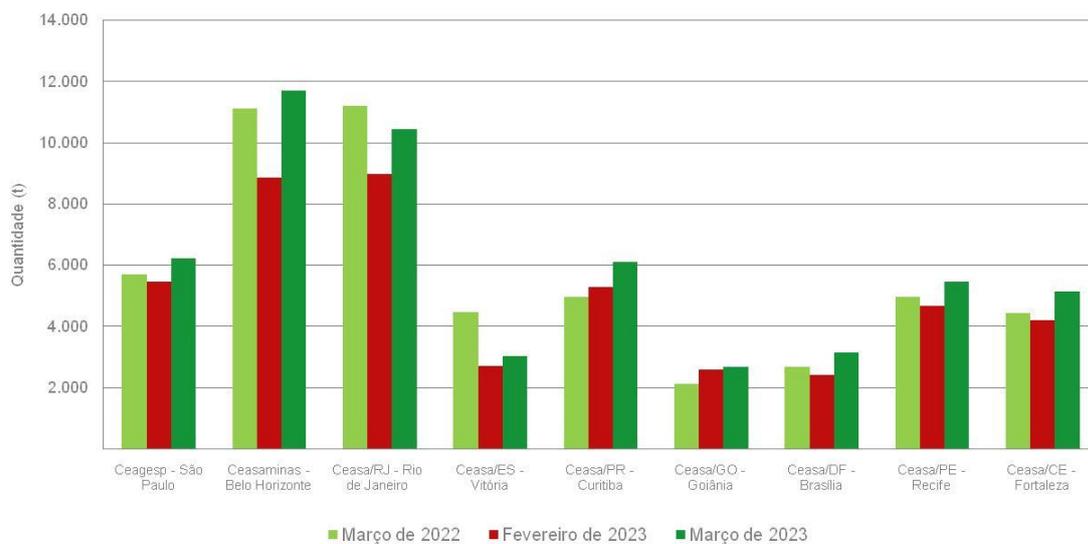
No período considerado, o preço da banana nanica foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação de alta na Ceagesp - São José do Rio Preto e Ceasa/CE - Fortaleza, além de queda na Ceasa/RN - Natal e CeasaMinas - Uberaba. No que diz respeito à banana prata, ocorreu alta ou estabilidade de preços na maioria das Ceasas; destaque para elevação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/AL - Maceió e CeasaMinas - Belo Horizonte.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre abril/maio/junho, haverá precipitações dentro ou minimamente abaixo da média climatológica nas principais regiões, e a temperatura média do ar estará dentro ou acima da média. Com isso, a produção e a colheita deverão seguir sem oscilações abruptas e sem maiores riscos de sofrerem com intempéries climáticas severas, o que não quer dizer que gastos com manutenção dos bananais e contra doenças fúngicas deixarão de ocorrer.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

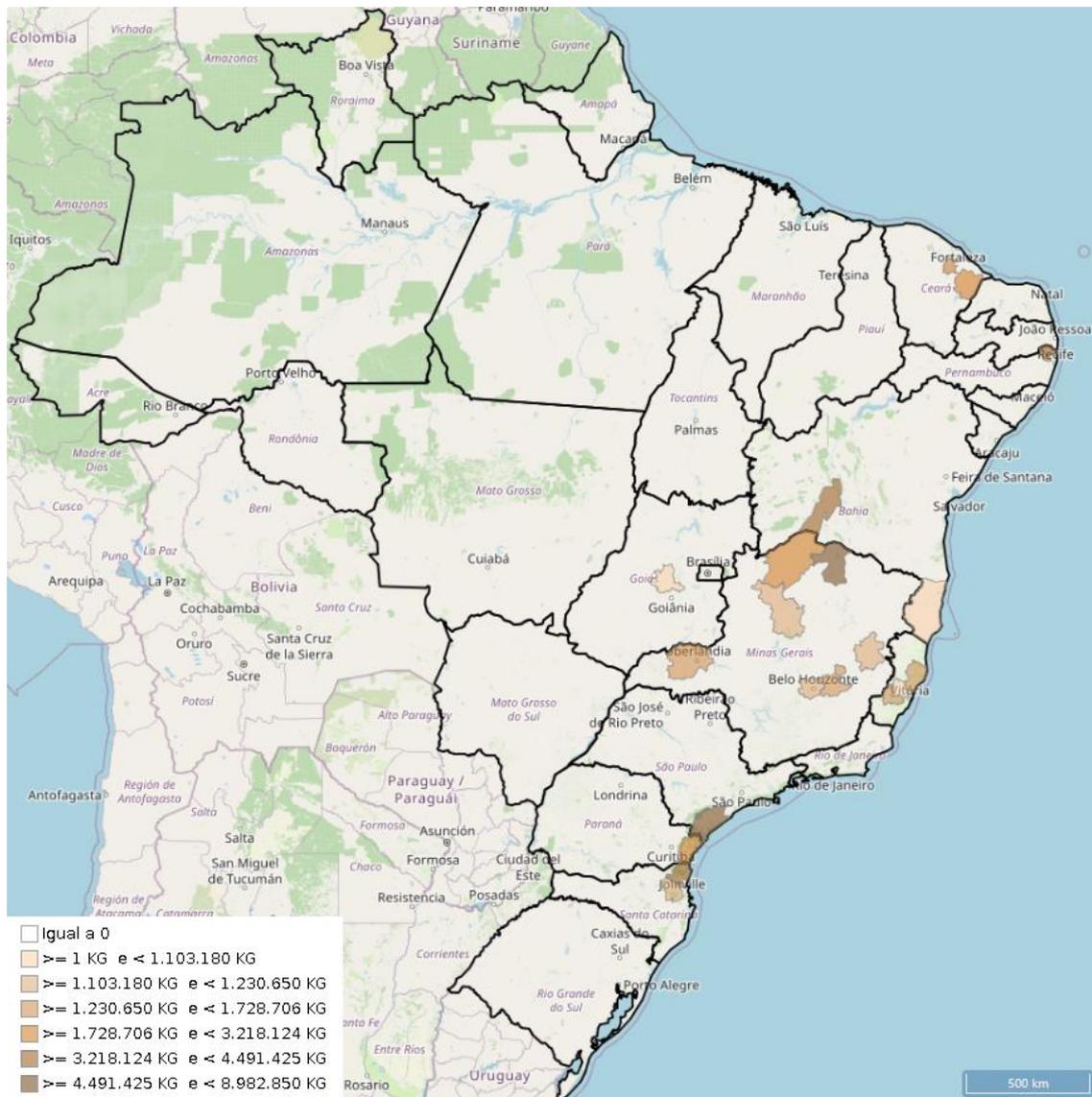


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	367.135 Kg	231.465 Kg	169.190 Kg

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.982.849
REGISTRO-SP	4.806.264
JOINVILLE-SC	3.905.206
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.437.864
BOM JESUS DA LAPA-BA	3.218.124
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.707.174
BATURITÉ-CE	2.484.800
JANUÁRIA-MG	1.927.054

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PARANAGUÁ-PR	1.728.706
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.439.230
LINHARES-ES	1.312.606
ITABIRA-MG	1.259.770
UBERLÂNDIA-MG	1.230.650
GOVERNADOR VALADARES-MG	1.208.830
BELO HORIZONTE-MG	1.173.048
PIRAPORA-MG	1.107.007
BLUMENAU-SC	1.103.180
SANTA TERESA-ES	1.008.688
PORTO SEGURO-BA	980.677
ANÁPOLIS-GO	947.130

Fonte: Conab

**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.463.446
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.376.333
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.247.661
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.477.904
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.140.595
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.616.766
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.534.320
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.312.606
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.263.220
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	1.185.490
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.178.568
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.126.910
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.091.540
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.063.529
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.044.450
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.017.280
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	979.944
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	935.860
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	859.330
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	820.600

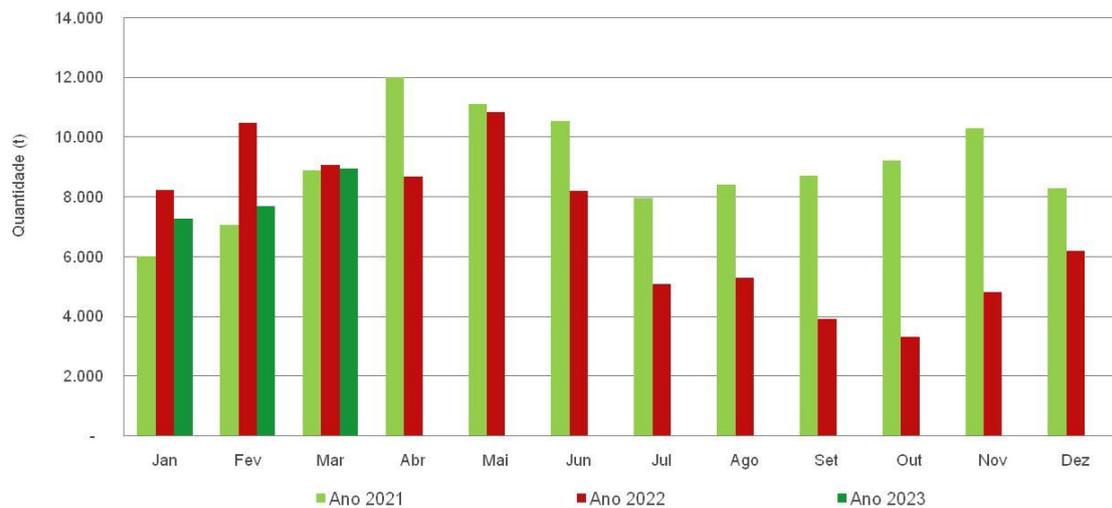
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas no primeiro trimestre de 2023 tiveram um volume de 23,95 mil toneladas, número inferior 13,95% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 10 milhões, 12% menor na comparação com o primeiro trimestre de 2022. O volume de março subiu 17% em relação a fevereiro desse ano e caiu 1% no que tange a março de 2022. Isso ocorreu ainda no esteio redução do volume embarcado para a Argentina, assim como no mês anterior. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) recentemente publicou um relatório que mostra a queda das exportações da indústria de banana mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (45%), Ceará (23%), Rio Grande do Sul (12%) e Rio Grande do Norte (11%), e os principais compradores Uruguai (37%), Argentina (36%), Países Baixos (9%) e Polônia (6%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



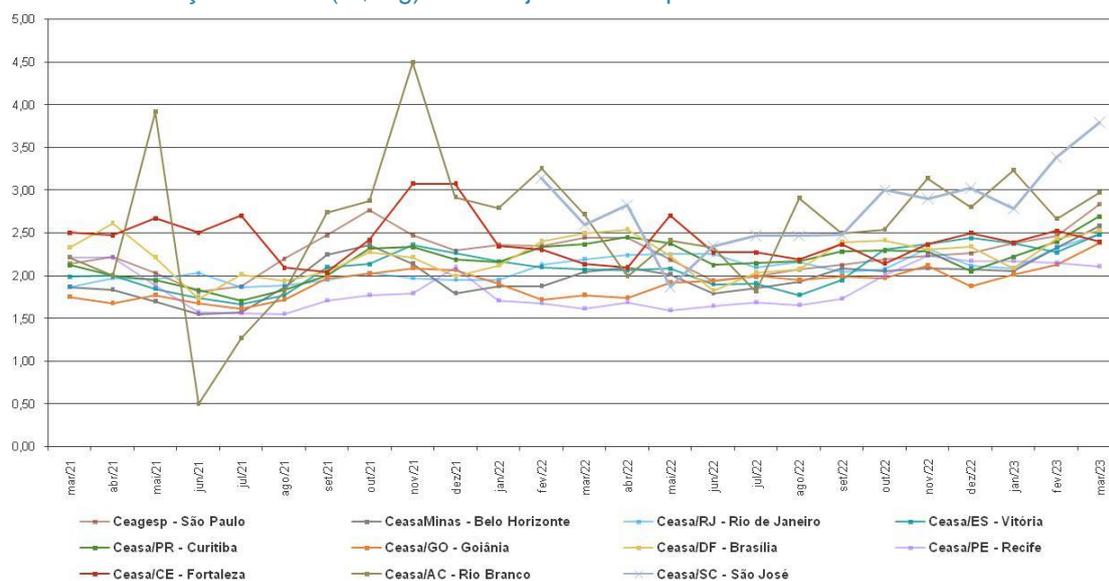
Fonte: Agrostat/Mapa



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, as cotações tiveram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados; em relevo a Ceagesp - São Paulo (14,92%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,88%), Ceasa/PR - Curitiba (12,44%) e Ceasa/SC - São José (12,16%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/PE - Recife (-4,85%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu alta de preços de 11,39%.

**Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a comercialização aumentou em todos os entrepostos atacadistas (à exceção da queda na Ceasa/GO - Goiânia), com destaque para a Ceagesp - São Paulo (14%), Ceasa/ES - Belo Horizonte (27%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15%), Ceasa/PE - Recife (27%) e Ceasa/CE - Fortaleza (34%). Em comparação a março de 2022, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (2,92%) e queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,3%), Ceasa/DF - Brasília (-12,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-8,5%).

O mês de março registrou elevação da oferta nas Centrais de Abastecimento e aumento das cotações, decorrente do crescimento da colheita de laranjas precoces (como lima, westin, rubi e hamlin), face à diminuição da oferta da variedade natal e, principalmente, da pera no mercado. Deve-se notar que esse processo ocorreu no cinturão citrícola, que concentra quase 85% da laranja produzida no país, possui agricultura empresarial e as maiores indústrias de moagem do país.

Sendo assim, as regiões que mais forneceram laranja para as Ceasas foram as paulistas lideradas por Limeira, Pirassununga e Jaboticabal, com mais de 43,5 mil toneladas (aumento de 19,5% em relação ao mês anterior); além desse montante, outras regiões produtoras relevantes foram Paranaíba (PR), Entre Rios (BA) e Boquim/SE (capital da laranja no Nordeste), essas duas regiões bem próximas e com forte presença da agricultura familiar.

Essa conjuntura aconteceu no contexto de aumento da demanda, em virtude da elevação das temperaturas, que contribuiu para o aumento de preços mesmo com a elevação da comercialização nas Ceasas. Inclusive, se as precoces não tivessem sido colhidas com maior intensidade e o processamento industrial não tivesse sido lento, os preços no mercado de mesa poderiam ter se apresentado mais elevados. Esse cenário pode se consolidar em fins de abril e início de maio, já que boas perspectivas no cenário internacional aguardam produtores e a indústria por causa da diminuição da oferta por parte de outros países, além da permanência do preço do suco de laranja em níveis elevados no mercado internacional.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23**

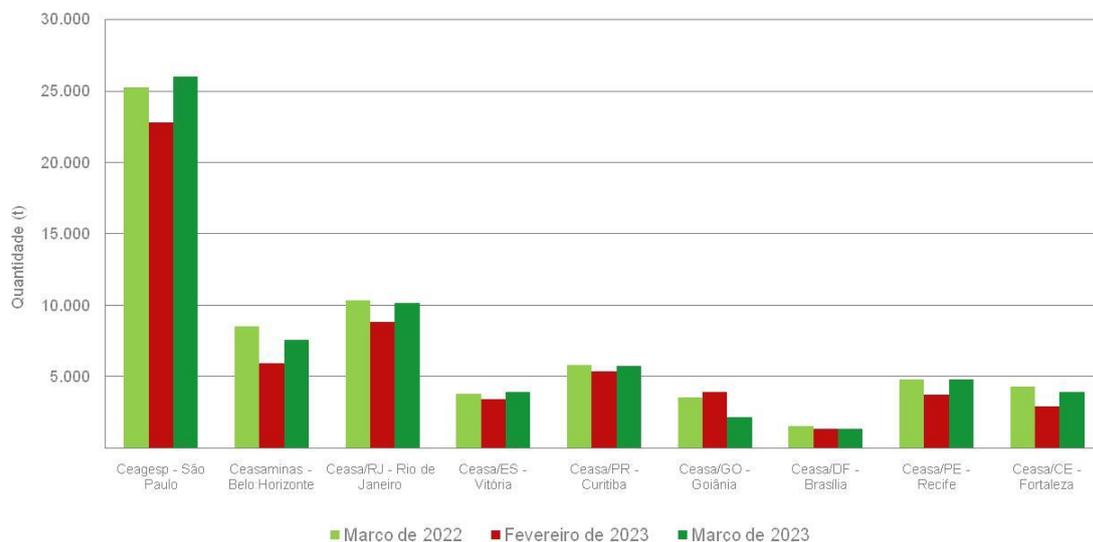
No período considerado, para o preço da laranja pera, houve tendência à estabilidade na maioria das Ceasas. Exemplo é a elevação das cotações na Ceagesp - São Paulo e AMA/BA - Juazeiro e queda na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Para o trimestre abril/maio/junho, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica e as precipitações minimamente abaixo da média no cinturão citrícola. Já o norte baiano e Sergipe terão estabilidade dessas variáveis, em um contexto de bom armazenamento hídrico do solo. Com isso a colheita poderá ocorrer sem sobressaltos e problemas de podridão decorrentes de intensas precipitações não ocorrerão, o que favorecerá, assim, a produção tanto nos pomares irrigados quanto naqueles de sequeiro.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

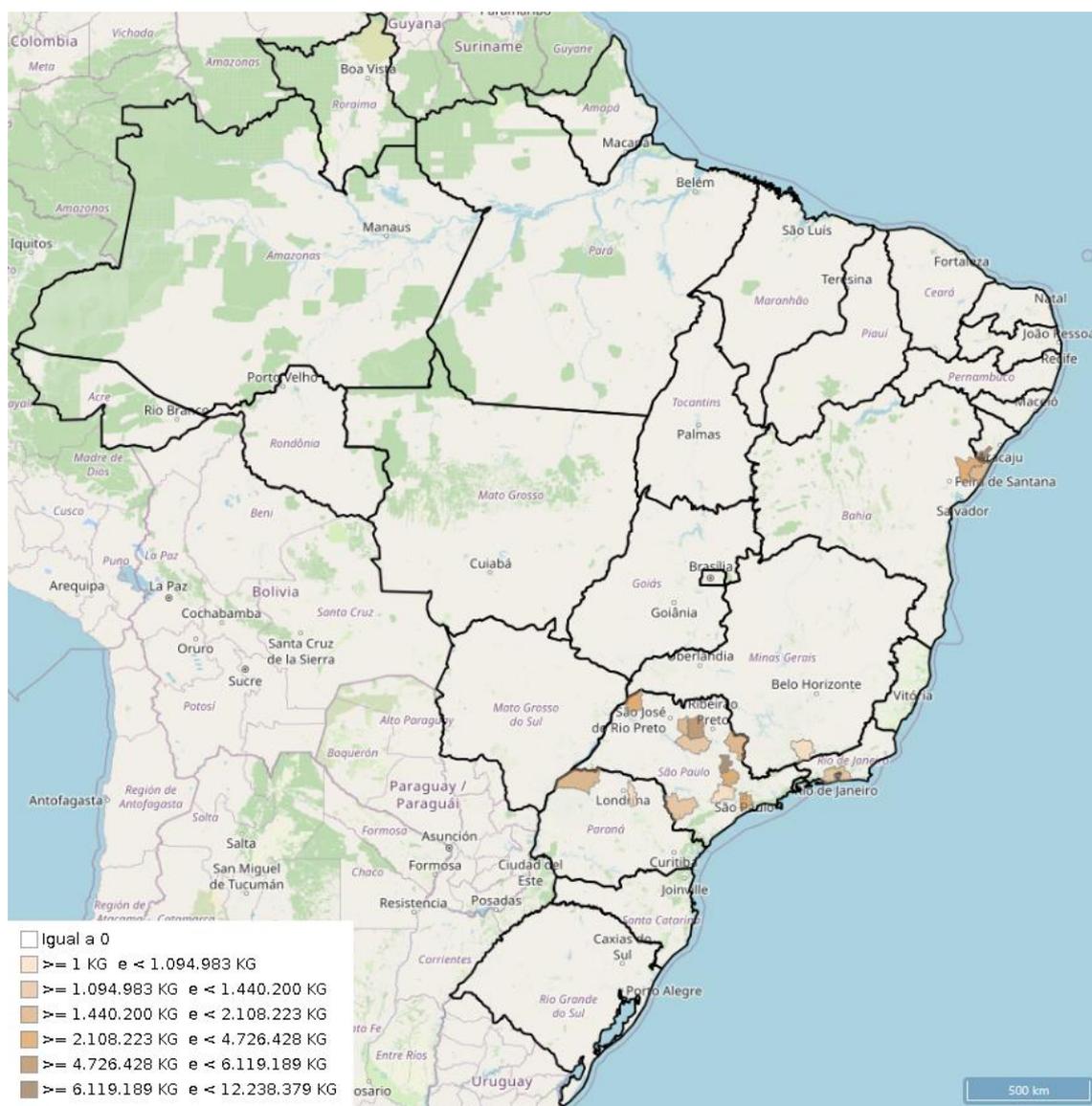


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	20.048 Kg	5.100 Kg	9.620 Kg

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.238.378
BOQUIM-SE	6.547.208
PIRASSUNUNGA-SP	6.314.583
JABOTICABAL-SP	4.866.249
MOJI MIRIM-SP	4.726.428
JALES-SP	3.960.937
CAMPINAS-SP	2.193.255
ALAGOINHAS-BA	2.168.188
SÃO PAULO-SP	2.108.223

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.023.116
CATANDUVA-SP	1.550.183
PARANAÍ-PR	1.483.500
ENTRE RIOS-BA	1.440.200
ARARAQUARA-SP	1.407.824
ITAPEVA-SP	1.353.746
IMPORTADOS*	1.263.730
RIO DE JANEIRO-RJ	1.094.983
ASSAÍ-PR	960.092
SOROCABA-SP	769.375
ANDRELÂNDIA-MG	718.060

\*Laranja importada

Fonte: Conab

**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.613.400
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.959.978
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.107.363
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.694.948
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.584.548
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.564.135
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.180.375
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.108.223
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.057.157
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.862.188
JALES-SP	JALES-SP	1.696.070
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.629.380
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.624.108
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.263.730
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.165.565
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.095.093
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	1.090.000
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	923.675
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	825.191
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	793.976

\*Laranja importada

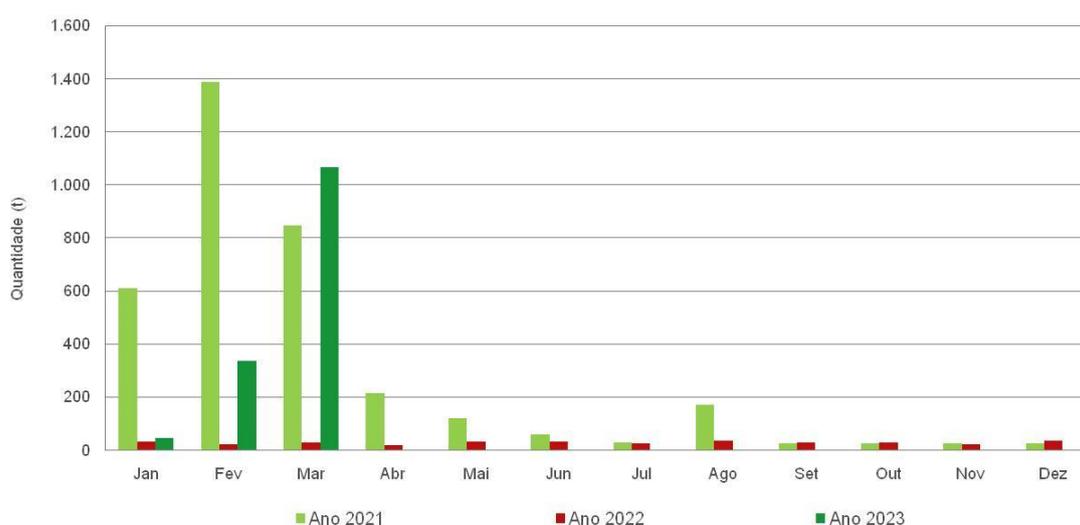
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro trimestre de 2023 tiveram um volume de 1,45 mil toneladas, número superior em quase 1.600% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 584,27 mil, 657% maior na comparação com o primeiro trimestre de 2022. O volume de março subiu 216% na comparação de fevereiro desse ano e 3.342% no que diz respeito a março de 2022. Esses números estão em consonância com o aumento da safra brasileira, após dois anos de menor produção decorrente de problemas climáticos. Já as importações perfizeram um total de 1,26 mil toneladas na comercialização das centrais de abastecimento.

As exportações brasileiras de suco de laranja estão também em alta na safra atual, com um volume de 665 mil toneladas, 98,7% superior em relação ao primeiro trimestre de 2022, além da alta de 23% em relação ao mês passado e de 46% no que tange a março de 2022. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa (58,3%) e os EUA (30,4%). Como a safra atual é maior, somado a problemas alfandegários resolvidos e a uma menor produção na Flórida, a tendência é de aumento nas vendas externas, embora o consumo de suco de laranja nos EUA tenha caído em março 12,1% frente ao mesmo período do ano anterior, consoante a consultoria Nielsen.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

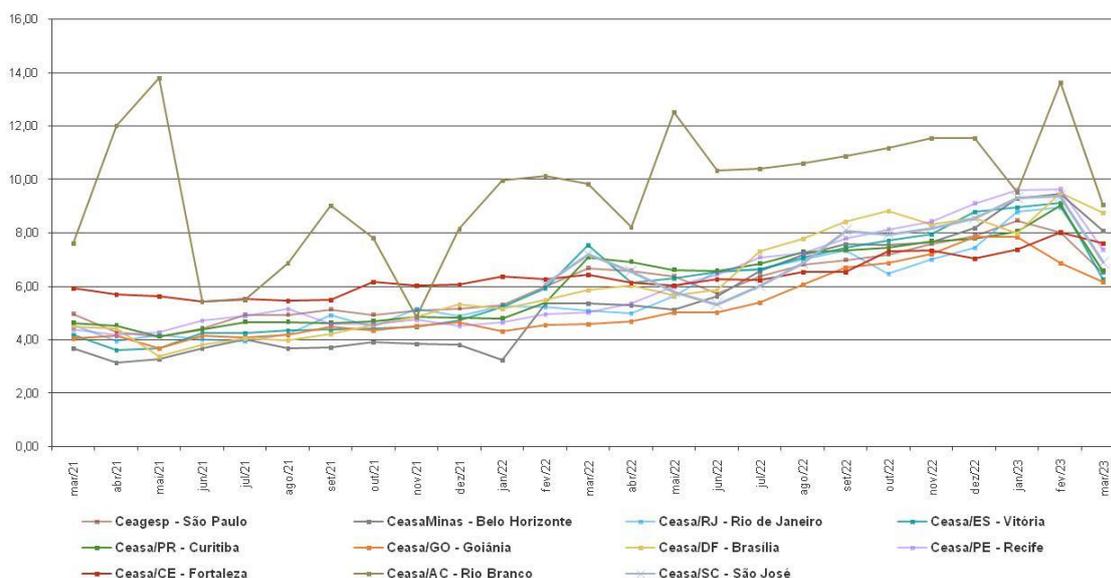


Fonte: Agrostat/Mapa



No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram quedas das cotações em todas as Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-18,87%), Ceasa/PR - Curitiba (-17,23%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-27,2%), Ceasa/ES - Vitória (-31,47%) e Ceasa/PE - Recife (-23,54%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de 20,23%.

**Gráfico 21:** Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria das Centrais de Abastecimento, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (28%), Ceasa/ES - Vitória (28%), Ceasa/GO - Goiânia (105%) e Ceasa/PR - Curitiba (24%), além de queda na Ceasa/PE - Recife (-8%). Em relação a março de 2022, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (23,4%) e Ceasa/ES - Vitória (34,3%), além de queda na Ceasa/DF - Brasília (-26%).

O mercado de maçã em março registrou queda das cotações e aumento da comercialização, como no mês passado, em virtude, notadamente, do avanço da colheita de maçã gala até a primeira quinzena do mês e o início tímido dos trabalhos nos pomares produtores de maçã fuji. A demanda pela fruta no período considerado não teve grandes variações.

Na segunda quinzena, com a maior parte da colheita da gala finalizada, as companhias classificadoras avançaram no armazenamento das frutas nas câmaras frias e, assim, conseguiram controlar a oferta. Consequência disso foi a estabilização das cotações. Quanto à variedade fuji, é esperado o deslanchar da comercialização no mês de abril, à medida que a colheita for intensificada. Consoante a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), a safra brasileira 2022/23 deve aumentar 10% em relação ao período anterior, principalmente por conta dos maiores volumes da variedade gala. Recorde-se que a safra de maçã no sul do país foi prejudicada pelo fenômeno *La Niña*, o que impactou na balança comercial da fruta.

Os principais polos fornecedores foram as regiões catarinenses, com mais de 15,3 mil toneladas, aumento de 64% em relação a fevereiro; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 12,5 mil toneladas (queda de 3,8% na comparação com o mês anterior, com o início do controle de oferta da maçã gala).

### Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23

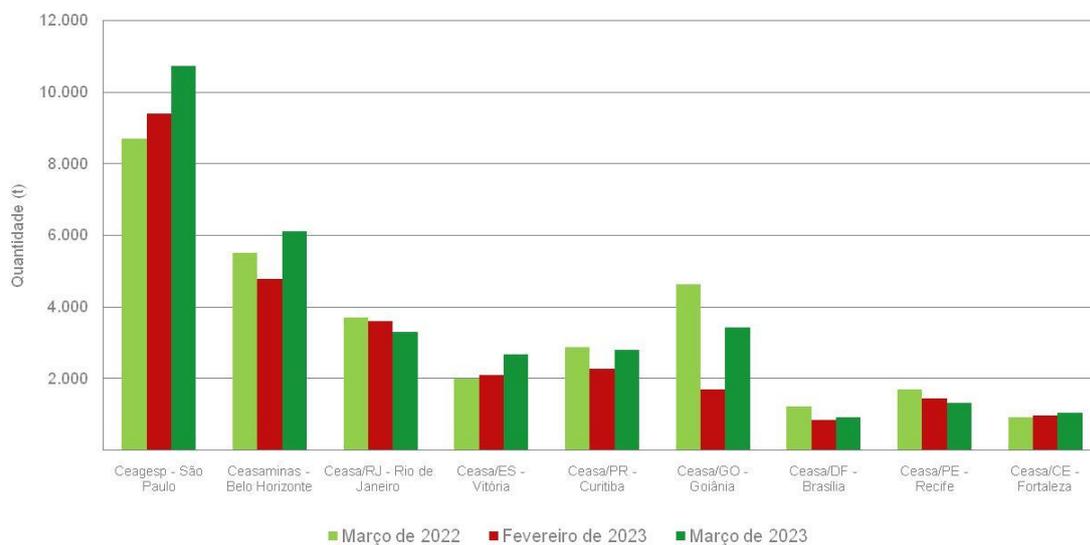
Para o período considerado, os preços caíram ou permaneceram estáveis nos entrepostos atacadistas, em evidência as variações na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RN - Natal. Esse comportamento mostra os efeitos do controle da oferta pelas classificadoras da maçã gala e a ainda lenta entrada da variedade fuji nos mercados.

Em relação ao trimestre abril/maio/junho, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, que abarca mais de 90% da produção nacional de maçã, o que deve contribuir para o período da poda, mas pode afetar o período de dormência que se inicia no inverno, em que as plantas precisam de bom número de horas-frio para o início do período de produção. Espera-se que, com o fim do *La Niña* esse ano, as condições para a próxima safra devem ser melhores em relação aos anos anteriores.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.



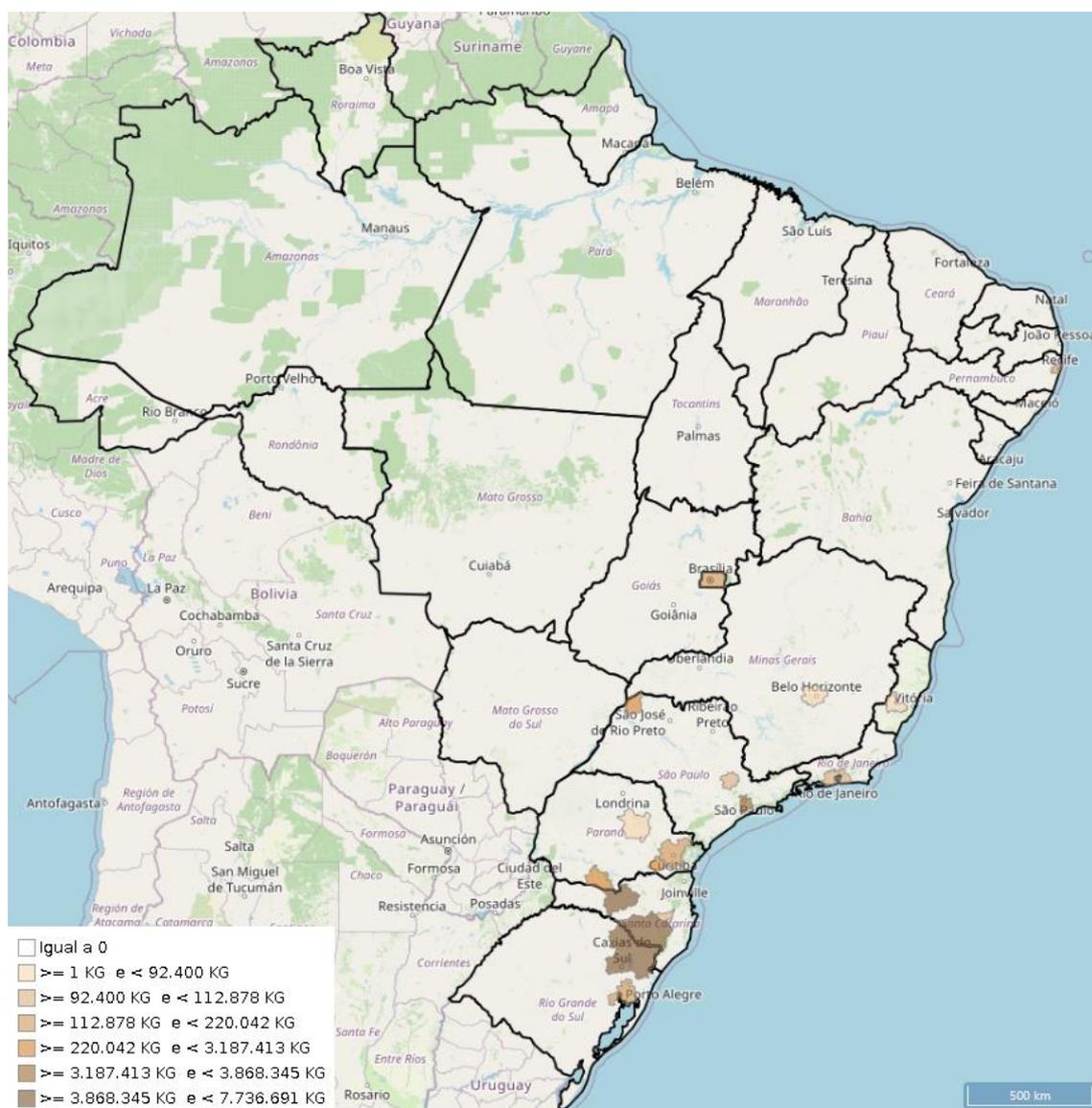
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023*
Ceasa/AC - Rio Branco	16.344 Kg	14.058 Kg	-

\*Março/23 ficou sem registro de notas por problemas técnicos

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	7.736.690
JOAÇABA-SC	7.682.313
CAMPOS DE LAGES-SC	7.490.339
CAXIAS DO SUL-RS	4.589.646
SÃO PAULO-SP	3.187.413
IMPORTADOS*	1.738.110
LAPA-PR	430.935
PALMAS-PR	384.385

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JALES-SP	220.042
PORTO ALEGRE-RS	218.908
RECIFE-PE	202.392
BRASÍLIA-DF	160.543
CURITIBA-PR	112.878
CAMPINAS-SP	103.256
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	98.499
ITUPORANGA-SC	96.000
RIO DE JANEIRO-RJ	92.400
TELÊMACO BORBA-PR	91.800
AFONSO CLÁUDIO-ES	89.718
BELO HORIZONTE-MG	83.740

\*Maçã importada

Fonte: Conab

**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.498.966
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.472.499
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.723.618
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.753.397
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.187.413
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.448.211
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.738.110
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	631.266
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	615.590
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	567.672
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	421.618
LAPA-PR	LAPA-PR	392.927
PALMAS-PR	PALMAS-PR	384.385
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	334.850
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	321.216
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	282.332
JALES-SP	JALES-SP	220.042
RECIFE-PE	RECIFE-PE	202.392
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	188.246
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	174.024

\*Maçã importada

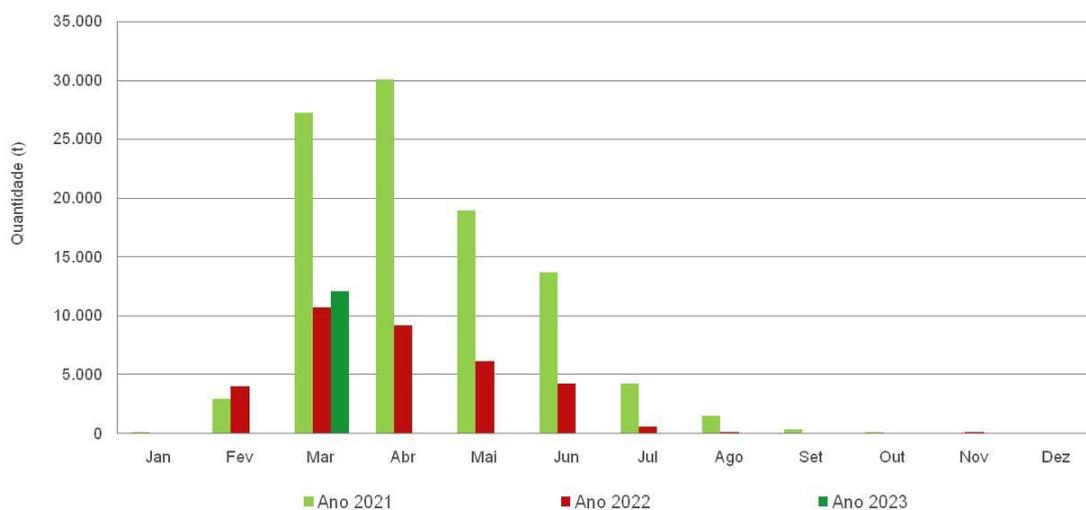
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro trimestre de 2023 tiveram um volume de 12,1 mil toneladas, número 17,7% inferior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 60% em relação aos três primeiros meses de 2021, e o faturamento foi de U\$S 10,2 milhões, 0,7% maior na comparação com o primeiro trimestre de 2022. O volume subiu 13% na comparação com março/22 e subiu mais de 400 vezes em relação a fevereiro/23. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (90%) e Santa Catarina (9%), e os principais compradores Índia (46%), Bangladesh (37%), Emirados Árabes (6%) e Irlanda (4%).

A temporada de exportações de maçã tradicionalmente começa em fevereiro e termina em julho. No entanto para a atual temporada, devido ao atraso da colheita da safra por conta do impacto de problemas climáticos no ciclo produtivo da cultura, o volume caiu. Além disso, com a colheita e armazenamento em andamento, as classificadoras priorizaram abastecer o mercado interno em março. Assim, as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 1,74 mil toneladas, queda ainda tímida de quase 10% em relação a fevereiro, e devem arrefecer nos meses seguintes, com a comercialização da safra mais volumosa dessa temporada.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

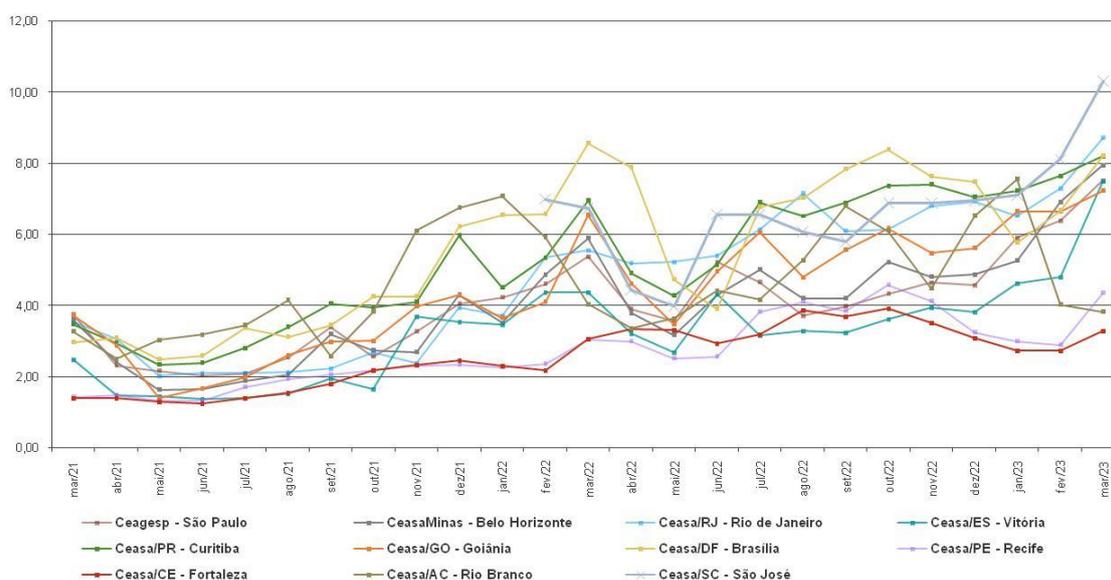


Fonte: Agrostat/Mapa



No que tange às cotações no mercado do mamão, ocorreram elevações em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/AC - Rio Branco (-5,14%), destacando-se a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,55%), Ceasa/ES - Vitória (56,2%), Ceasa/SC - São José (27,15%), Ceasa/DF - Brasília (23,06%) e Ceasa/PE - Recife (50,86%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 19,44%.

**Gráfico 24:** Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (6%), Ceasa/PR - Curitiba (10%), Ceasa/DF - Brasília (61%) e Ceasa/CE - Fortaleza (23%) e caiu na Ceasa/AC - Rio Branco (-45%). Essas frutas se originaram principalmente de zonas produtoras baianas e capixabas, ambas com um acréscimo por volta de 10% face ao mês anterior. Em relação a março de 2022, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-13,4%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-30,6%), além da alta na Ceasa/CE - Fortaleza (13,4%).

O mês de março foi caracterizado pela elevação dos preços (em relevo na primeira quinzena do mês) e da oferta do mamão formosa e papaya nas Ceasas, originários da microrregião de Porto Seguro (9 mil toneladas), do norte capixaba (6 mil toneladas), do meio-oeste baiano (2 mil toneladas) e da região de Mossoró (RN), com 3,15 mil toneladas, uma região em que as frutas são voltadas prioritariamente para a

exportação. No entanto, essa elevação nos entrepostos atacadistas (de mais de 7% em relação ao mês anterior no somatório de todas as regiões produtoras) se deu em um contexto de queda da produção nas fazendas.

Portanto, o aumento da comercialização na CeasaMinas e Ceasa/DF, por exemplo, se deu porque também houve baixa oferta no mês anterior (o menor nível de produção se acelerou no fim do ano passado, com severas chuvas que comprometeram a produção em diversos locais), além da presença de doenças fúngicas em diversas plantações e à colheita até mesmo de mamões verdes para o suprimento dos mercados atacadistas. Já a alta na Ceasa/CE pode ser explicada por causa do aumento da produção local, em Baixo Jaguaribe e Litoral do Acarati. Com a diminuição das chuvas é esperada maior colheita da fruta, tanto na região Sudeste quanto Nordeste, principalmente do mamão formosa, mas de forma tímida, o que pode contribuir para leve queda dos preços e o aumento da demanda, já que em março vários consumidores passaram a evitar o mamão por causa das elevadas cotações alcançadas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23**

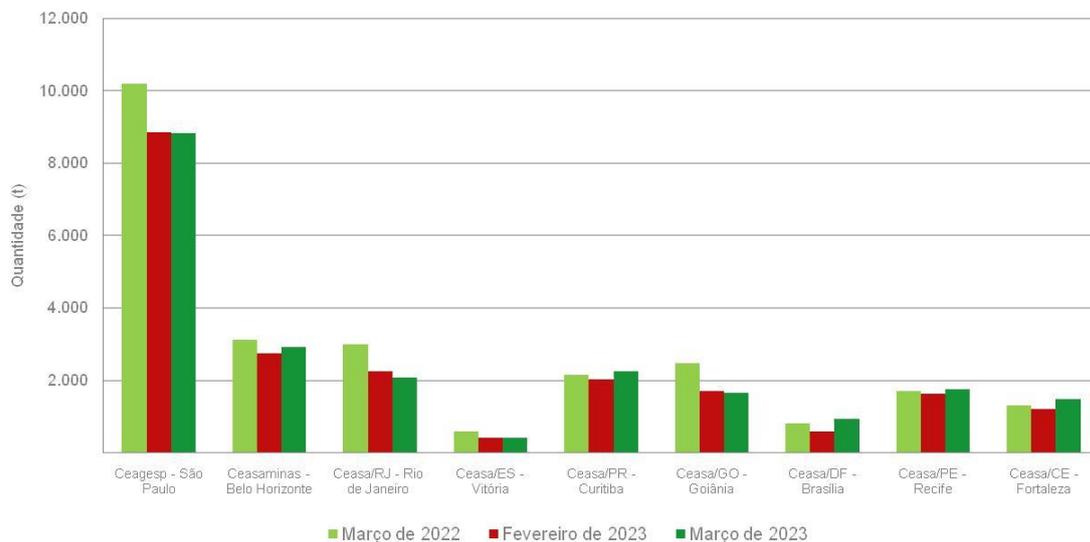
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações permaneceram estáveis na maioria das Ceasas; destaque para a alta CeasaMinas - Uberaba e queda na Ceasa/CE - Fortaleza. Já o atacado para o mamão papaya não houve tendência definida para os preços. Destaque para alta na CeasaMinas - Uberaba e queda na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/PB - João Pessoa.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica ou minimamente abaixo dela nas principais regiões produtoras, à exceção do sul baiano (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas estarão dentro ou acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, de abril a junho. Isso somado ao relevante armazenamento hídrico do solo poderá favorecer o desenvolvimento e amadurecimento das frutas em alguns locais, contribuindo assim para o aumento da oferta nacional e para a queda de preços.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

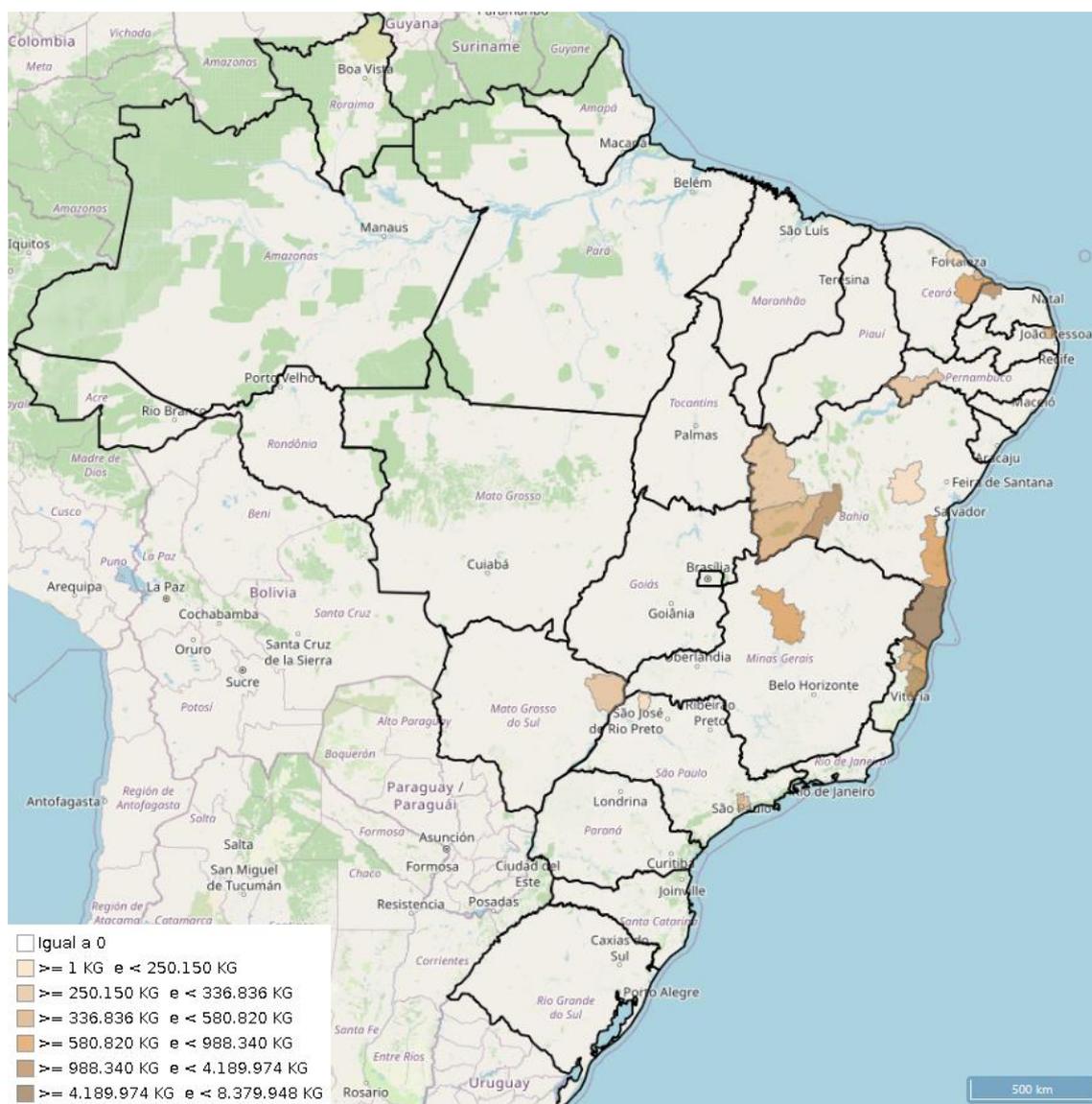


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	10.080 Kg	10.580 Kg	5.820 Kg

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.379.947
LINHARES-ES	3.311.739
MOSSORÓ-RN	3.151.807
MONTANHA-ES	1.599.779
BOM JESUS DA LAPA-BA	988.340
ILHÉUS-ITABUNA-BA	668.655
BAIXO JAGUARIBE-CE	608.349
SÃO MATEUS-ES	587.590
PIRAPORA-MG	580.820

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LITORAL DE ARACATI-CE	480.400
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	430.300
NOVA VENÉCIA-ES	380.992
LITORAL NORTE-PB	336.836
SÃO PAULO-SP	312.285
BARREIRAS-BA	303.754
PETROLINA-PE	289.314
PARANAÍBA-MS	250.150
FORTALEZA-CE	215.260
FERNANDÓPOLIS-SP	206.462
ITABERABA-BA	181.669

Fonte: Conab

**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.569.133
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.176.984
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.126.990
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.930.020
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.491.591
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.279.318
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.258.402
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	776.578
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	680.470
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	668.655
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	606.600
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	582.674
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	568.262
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	480.400
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	438.659
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	404.549
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	359.000
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	336.836
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	329.330
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	312.285

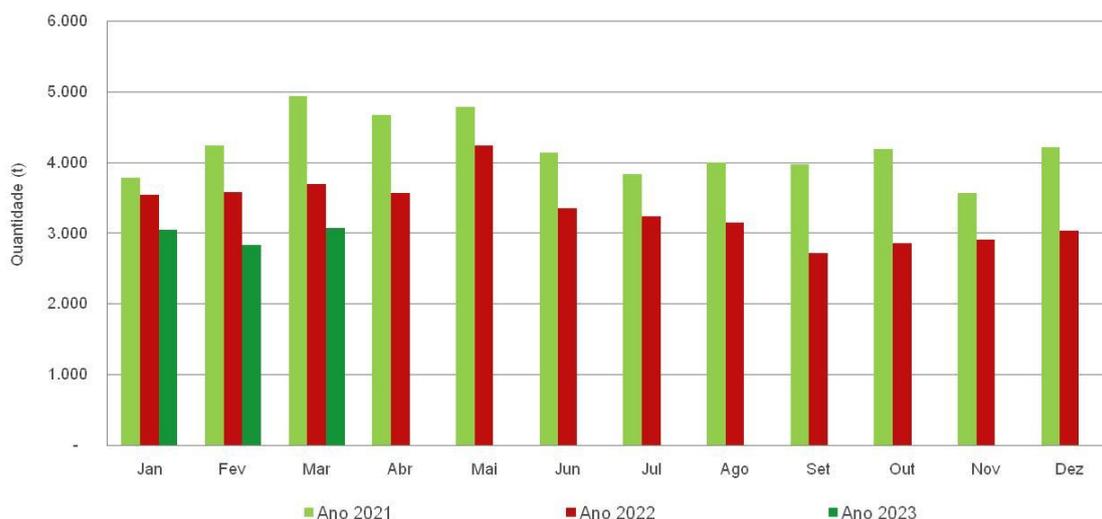
Fonte: Conab

## Exportação

As exportações de mamão no primeiro trimestre de 2023 tiveram um volume de 8,9 mil toneladas, número inferior 17,31% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 10,56 milhões, 1% menor na comparação com o primeiro trimestre de 2022. O volume subiu 8% em relação a fevereiro desse ano e caiu 17% na comparação com março do ano anterior.

Esse deverá ser um ano em que, no primeiro semestre, a oferta da fruta para o mercado externo diminuirá, e o principal fator é a baixa produção nacional, seguido por problemas secundários, como elevação dos custos de produção e do frete marítimo, além de oscilações na demanda externa, como podemos depreender dos Boletins Hortigranjeiros anteriores. Mas para o futuro o cenário é promissor tanto para as vendas direcionadas à Europa quanto para nossos vizinhos, vide a abertura do Chile para o mercado de mamão brasileiro, após inspeção fitossanitária chilena e diálogos com o governo brasileiro e com representantes de exportadores de mamão, de acordo com a ABRAFRUTAS. Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (34%), Rio Grande do Norte (36%), Paraíba (12%) e Bahia (10%), e o destino primordial foi a Europa (principalmente Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha e Países Baixos).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



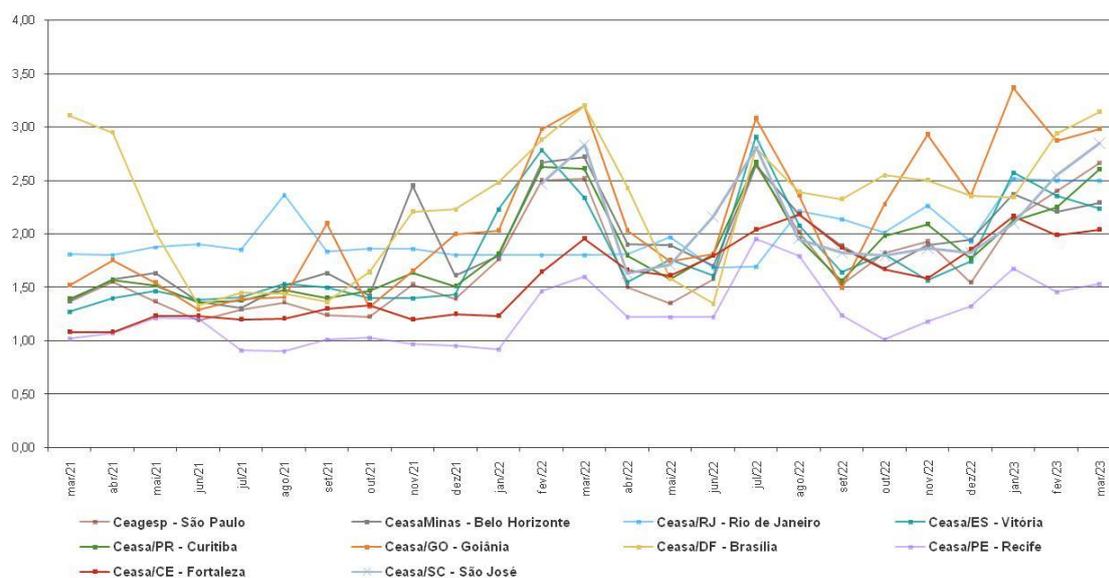
Fonte: Agrostat/Mapa



## MELANCIA

No que tange ao mercado da melancia, aconteceram elevações pequenas ou moderadas em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/ES - Vitória (-4,99%), com destaque para a Ceagesp - São Paulo (10,67%), Ceasa/PR - Curitiba (15,48%), Ceasa/SC - São José (11,92%) e Ceasa/DF - Brasília (6,84%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a elevação foi de 6,51%.

**Gráfico 27:** Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização aumentou em quase todas as Ceasas, em relevo as variações na Ceagesp - São Paulo (23%), CeasaMinas - Belo Horizonte (22%), Ceasa/PE - Recife (30%) e Ceasa/CE - Fortaleza (29%). Queda de 10% ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia. Já em relação a março de 2022 temos, em destaque, a alta na Ceagesp - São Paulo (30,3%), CeasaMinas - Belo Horizonte (22,7%) e Ceasa/DF - Brasília (31%).

Em março, o movimento do mercado foi de elevação de preços conjugado ao aumento da comercialização nas Centrais de Abastecimento, decorrente da elevação da oferta no principal estado produtor no mês, que foi a Bahia, principalmente na microrregião de Porto Seguro (forneceu para as Ceasas mais de 15 mil toneladas). As praças paulistas e gaúchas tiveram produção enviada aos entrepostos atacadistas bem parecidas, por volta de 3,1 mil toneladas, com o detalhe de que a produção em São Paulo está em ascensão e no Rio Grande do Sul está em queda, próxima da sua finalização.

O aumento das temperaturas e o menor volume das precipitações propiciaram aumento da produtividade e a configuração de boa produção baiana – São Paulo registrou mais intensas chuvas e também o aparecimento de doenças fúngicas em algumas plantações, como antracnose –, assim como a estabilidade dos preços em maiores patamares; já com o aumento da demanda no segundo terço do mês, aumentou a rentabilidade dos produtores, e no último terço mensal os preços foram um pouco pressionados pela rejeição às altas cotações anteriores por parte dos consumidores.

É necessário salientar que a atividade segue forte na Bahia em abril (e finda em maio), deverá se intensificar em São Paulo com o arrefecimento das chuvas e começará a aumentar lentamente em Ceres (GO), região que será a principal fornecedora da fruta de junho a setembro.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/23**

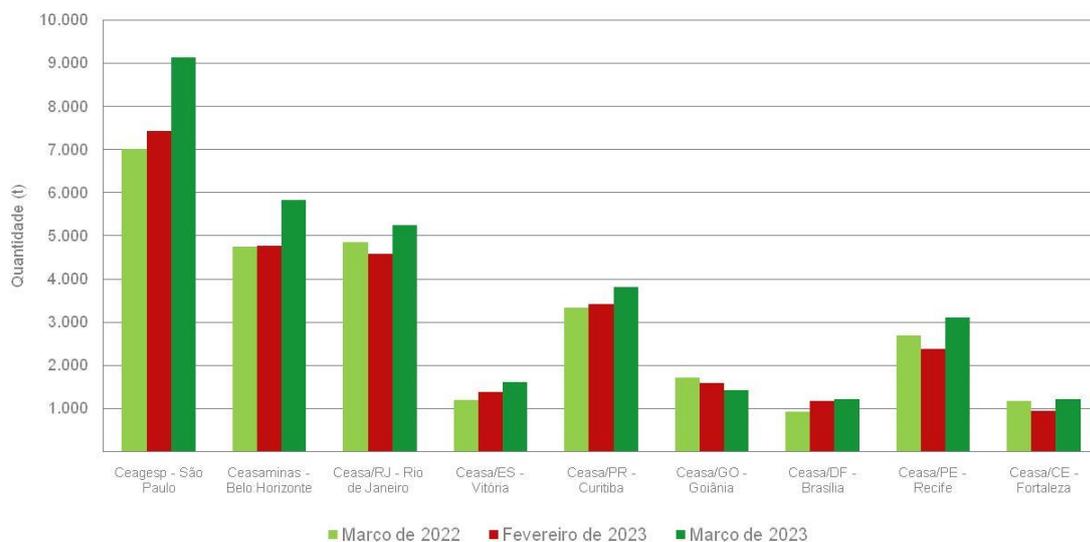
Para esse período, os preços diários da melancia permaneceram estáveis na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque para as elevações na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceagesp - Araraquara, além das quedas na Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/PR - Maringá.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar e o volume de precipitações estarão ou dentro ou acima da média climatológica para o trimestre abril/maio/junho no que tange às principais regiões produtoras, assim como o bom armazenamento hídrico do solo. Isso significará retomada da produtividade em São Paulo, bom fim de colheita na Bahia e promissor início em Goiás. Essa lógica vale também para os estados exportadores do Nordeste, embora possa haver a ocorrência de maior volume de chuvas em algumas localidades, como no Ceará.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de março podem ser averiguadas no gráfico, figura e quadros a seguir.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2022, fevereiro de 2023 e março de 2023.

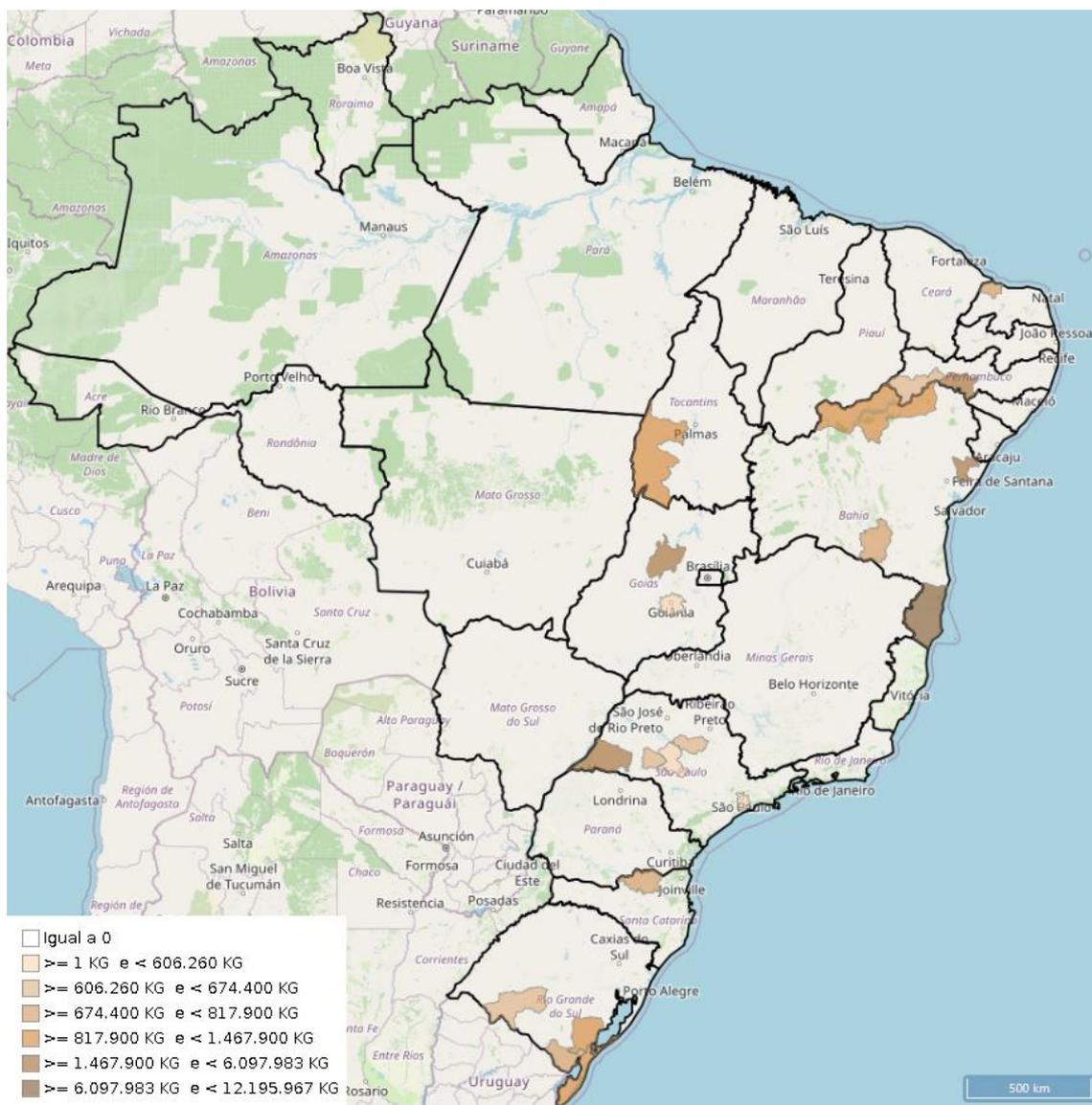


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Março de 2022	Fevereiro de 2023	Março de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	-	83.000 Kg	10.000 Kg

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	12.195.966
ITAPARICA-PE	2.423.030
ALAGOINHAS-BA	1.797.000
CERES-GO	1.766.980
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.467.900
JUAZEIRO-BA	1.115.187
PELOTAS-RS	926.323
LITORAL LAGUNAR-RS	877.600

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO FORMOSO-TO	817.900
MOSSORÓ-RN	787.230
BRUMADO-BA	777.000
JAGUARÃO-RS	719.690
CANOINHAS-SC	674.400
CAMPANHA CENTRAL-RS	662.000
PETROLINA-PE	641.750
ARARAQUARA-SP	616.050
MARÍLIA-SP	606.260
GOIÂNIA-GO	595.673
SÃO PAULO-SP	468.052
BAURU-SP	454.920

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	9.009.860
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.585.216
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.023.030
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	1.797.000
URUANA-GO	CERES-GO	1.481.400
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.324.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.097.187
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	926.323
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	877.600
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	817.900
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	719.690
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	628.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	596.750
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	584.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	580.673
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	549.940
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	468.052
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	457.390
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	415.520
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	411.500

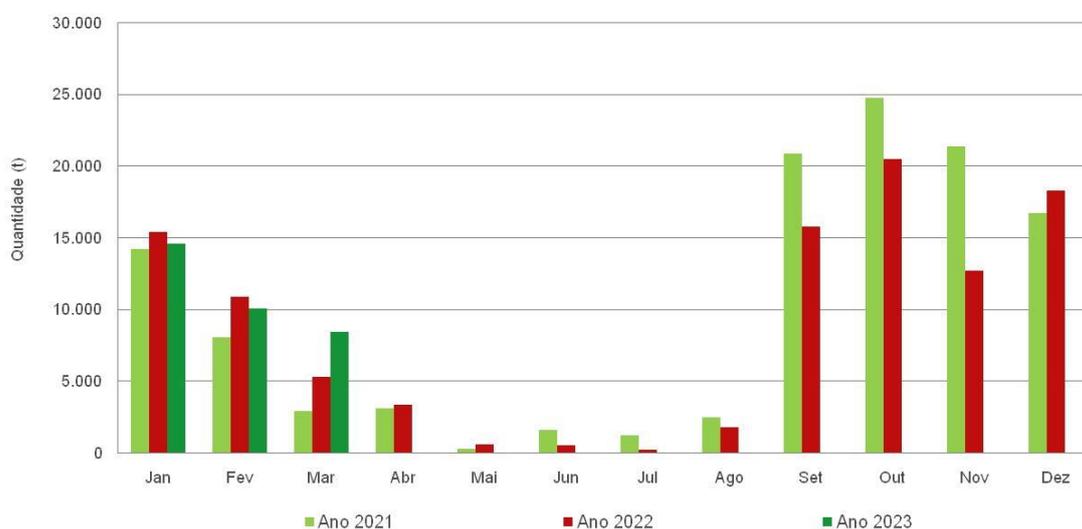
Fonte: Conab

## Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro trimestre de 2023 tiveram um volume de 33,2 mil toneladas, número superior 4,86% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 22,8 milhões, 46% maior na comparação com o primeiro trimestre de 2022. O volume caiu 16% na comparação com o mês anterior e subiu 60% na comparação com a março de 2022. Se formos computar a temporada de exportações, que tradicionalmente começa em agosto e termina em março, ocorreu aumento da receita (15%) e queda do volume embarcado (13%), decorrente da diminuição da produção no Nordeste, de restrições logísticas, dos problemas com o fechamento de contratos e das dificuldades para o envio de frutas para a Rússia e países do leste europeu.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (51%) e Reino Unido (42%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (71%), Ceará (24%) e Pernambuco (3%).

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa



## A PESCA ARTESANAL MARINHA NO BRASIL

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um panorama da situação atual da pesca artesanal marinha no Brasil e prospectar possíveis ações para melhoria no setor. Para isso, a Conab buscou a parceria com a **Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA)** para coletar sua percepção sobre o tema.

Sobre o tema, a pesca artesanal brasileira está envolta por fatores relevantes que imprimem grande complexidade à atividade, principalmente no que concerne às questões socioeconômicas e ambientais, as quais têm suas especificidades regionais, além de um número considerável de características geográficas que compõem as áreas costeiras brasileiras, como ilhas, arrecifes e baías.

Apesar do enorme potencial pesqueiro brasileiro em águas interiores e, sobretudo, no litoral, dado que a costa brasileira está entre as maiores costas do mundo, acredita-se que o retorno da atividade pesqueira artesanal seja bem inferior às possibilidades em relação aos estoques pesqueiros diante do potencial de consumo interno, bem como de exportação.

Além disso, a pesca artesanal se encontra defasada quanto às tecnologias, técnicas e políticas mais adequadas ao desenvolvimento do setor que ainda carece de um olhar mais atento do Estado nos processos de tomada de decisão relativos à aplicação orçamentária e de direcionamento de políticas públicas. Falta ainda um acompanhamento sistemático da atividade pesqueira artesanal, que venha precedido de planejamento, informação estatística, prospecção e aplicação de modelos de manejo, com base no conhecimento tradicional dos povos que vivem da pesca, aliado à incorporação das tecnologias já conhecidas e porvir a serem descortinadas.

As atividades da pesca artesanal tornam-se mais complexas ainda devido à falta de uma estratégia de gestão capaz de organizar o público que vive da pesca artesanal e a respectiva frota pesqueira em níveis nacional, estadual e municipal, de modo a tirar

proveito dos recursos naturais, relativos à pesca, de maneira sustentável, pois faltam os conhecimentos mínimos necessários para armação mais adequada de suas embarcações, sendo necessária a utilização de muitas artes de pesca, tais como redes, linhas de mão, espinheis, pargueiras e outros. Isso contribui para diminuição dos espaços nas embarcações e aumento dos custos operacionais, não adiantando, portando, contar com uma Zona Econômica Exclusiva sem que se tenha uma estratégia de gestão para frota artesanal.

Recentemente, o Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Sr. QU Dongyu, destacou a importância dos sistemas alimentares aquáticos para a segurança alimentar e a erradicação da pobreza em um evento abriu caminho para a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, que ocorreu no final de junho de 2022 em Lisboa. Segundo Dongyu, em seu discurso de abertura no evento “Blue Talks”, organizado pelas Representações Permanentes do Quênia e Portugal perante as agências das Nações Unidas com sede em Roma:

As repercussões globais da crise climática, conflitos e emergências humanitárias, a pandemia da COVID-19 e o aumento dos preços dos alimentos e combustíveis estão atingindo particularmente as pessoas mais pobres, aumentando o número de pessoas com fome e colocando em risco os meios de subsistência. (...) Para enfrentar esses desafios, precisamos urgentemente transformar nossos sistemas agroalimentares para serem mais eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis (..) os sistemas alimentares aquáticos sustentáveis são uma parte essencial dessa transformação. (...) Em apoio à implementação do Marco Estratégico da FAO para 2022-2031, a transformação azul se concentra no uso responsável e sustentável dos recursos aquáticos, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente” (FAO, 2022)

A Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos compilou experiências de sucesso sobre iniciativas demonstrando como as partes interessadas podem se unir para fazer a transição para uma economia oceânica sustentável e, como resultado, melhorar a biodiversidade, os meios de subsistência da comunidade e a resiliência climática. Também foram registrados 700 compromissos por muitos países e partes interessadas que somam aos compromissos assumidos na Conferência dos Oceanos da ONU de 2017. Essas ações mostram que a revitalização dos oceanos necessita de inovação e ciência (ONU, 2022).

A Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura – CBPA coaduna com o pensamento do Diretor Geral da FAO e reconhece que muito há que se fazer para que a pesca artesanal contribua para a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros ao mesmo tempo em que garanta renda para que os trabalhadores que vivem da atividade sejam compensados dignamente.

A CONAB, da mesma forma, sabe da importância nutricional do pescado como alimento e o quanto o setor da pesca artesanal pode contribuir para uma alimentação mais saudável do brasileiro. Todavia, existem obstáculos a serem transpostos, tais como a logística de armazenamento, processamento e fornecimento de forma continuada, os quais dependem de uma política mais ampla e complexa que foge da alçada da Companhia, mas esse assunto é colocado à tona em suas manifestações nos fóruns de discussão em que a empresa tem oportunidade de colaborar a respeito da matéria.

Feita esta introdução, para cumprirmos o objetivo deste trabalho, o primeiro tópico se inicia com uma descrição das características da frota pesqueira artesanal. Em seguida, é realizada breve explanação sobre as espécies e estoques pesqueiros. Adiante, é feita uma análise da presença da mulher na pesca artesanal. Também são apresentadas as características do mercado em estudo, abordando tópicos como a forma de comercialização e preços. Antes de concluir, é feita apresentação dos dados de exportação e importação da pesca industrial. Por fim, as considerações finais apresentam quais seriam as demandas do setor a partir da visão da CBPA.

## 2. FROTA PESQUEIRA ARTESANAL

O engenheiro de pesca Eliseu Augusto de Brito, colaborador da CBPA, trouxe para este trabalho informações sobre a frota pesqueira artesanal, a qual é composta por embarcações com arqueação bruta (AB) de até 20 toneladas, subdivididas de acordo com sua capacidade de carga em micro (inferiores a 5 AB), pequena (entre 5 e 10 AB), média (entre 10 e 15 AB) e grande (entre 15 e 20 AB), com jangadas e paquetes movidos à vela e barcos motorizados em sua maioria com tamanho de até 12 metros de comprimento. A legislação referente ao setor pesqueiro leva em consideração apenas a capacidade de carga das embarcações.

Ao longo do litoral do Brasil a frota de pesca artesanal assim se caracteriza, de acordo com a CBPA:

- As embarcações de pesca têm porte até 20 AB, entre elas existem jangadas e embarcações de pequeno, médio e grande portes, cujas tripulações costumam variar entre 02 e 06 pescadores;
- Os locais de pesca são explorados de acordo com o porte das embarcações, seus equipamentos de apoio à navegação, seus apetrechos de pesca, sua tripulação e suas condições de estocagem da produção;
- Como dito antes, a atividade de pesca artesanal é praticada com embarcações de menor porte, cuja arqueação não ultrapassa a 20 AB (35 metros). Contudo, o número de pescadores profissionais que fazem da atividade o seu principal meio econômico e social é bastante alto, bem como o número de embarcações. A CBPA estima que a frota pesqueira voltada para pesca artesanal, nos dias atuais, esteja em torno de 40 mil embarcações, contudo só estão devidamente registradas pouco mais de 23 mil, enquanto o número de pescadores estimado pela confederação é da ordem 1,5 milhão de indivíduos (o Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SISRGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura registra pouco menos de 1 milhão na versão com dados legados e 548.643 na versão atual do sistema que está em fase de atualização de dados), o que indica a grande potencialidade da produção e da geração de empregos de forma direta. Boa parte das embarcações são tripuladas por 4 pescadores que vivem da atividade pesqueira artesanal sustentando suas famílias com o resultado de seu trabalho.
- A atividade de pesca Industrial que é praticada por embarcações com arqueação bruta acima de 20 AB e com tripulação variando entre 6 e 25 tripulantes, pescadores profissionais, é voltada, principalmente, à captura de atuns e assemelhados, cujos estoques são controlados pela International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICAAT). No litoral dos estados do nordeste, predomina a atividade pesca artesanal em relação a atividade da pesca industrial, sendo essa última mais forte nos estados do Rio Grande do Norte;
- A frota pesqueira artesanal dedicada à pesca do Atum no Rio Grande do Norte é constituída por cerca de 200 embarcações licenciadas, sendo

predominantes nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, majoritariamente nos municípios de Areia Branca no RN e em Acaraú e Itarema no Ceará.

O Ministério da Pesca e Aquicultura tem envidado grandes esforços para atualizar o cadastro de pescadores amadores e de embarcações. Tarefa que não tem sido trivial, em razão da insuficiência de estrutura, com déficit de pessoal e constantes mudanças de subordinação e autonomia. Face as dificuldades, o Departamento de Pesquisa e Estatística da Pesca e Aquicultura, subordinado à Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa, tem empreendido todo o esforço possível para atualizar seus cadastros, mas ainda há muito o que ser feito, relata o Chefe de Divisão, Lucas Ramos de Oliveira.

Abaixo se observa as tabelas contendo os quantitativos dos referidos cadastros de pescadores, segmentados por gênero e UF, bem como o cadastro de embarcações registradas, sabendo que esses números estão em atualização e, portanto, aquém dos números realmente em atividade.

O Ministério mantém dados da pesca artesanal no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SISRGP) em duas versões, sendo o SISRGP legado e o novo SISRGP 4.0, lançado em 2021, o qual recebe os cadastros atualizados. Os quantitativos de registros em março de 2023 podem ser observados nas tabelas que se seguem, com as informações prestadas por Lucas Ramos de Oliveira, Chefe de Divisão do Departamento de Pesquisa e Estatística da Pesca e Aquicultura do referido Ministério.

Os dados da Tabela 02 tem sua atualização diária e são disponibilizados para consulta por meio do endereço eletrônico (BRASIL, 2023a), enquanto a Tabela 01 é utilizada para consulta, quando o registro ainda não está refletido no cadastro atualizado.

**Tabela 01:** Cadastro Legado de Pescadores (sistema legado).

UF	Gênero			Total
	Feminino	Masculino	Outros	
AC	5.129	5.998	187	<b>11.314</b>
AL	12.314	9.109	106	<b>21.529</b>
AM	30.244	47.339	268	<b>77.851</b>
AP	7.921	8.974	150	<b>17.045</b>
BA	65.134	50.689	600	<b>116.423</b>
CE	4.134	14.683	79	<b>18.896</b>
DF	250	413	38	<b>701</b>
ES	6.477	6.959	128	<b>13.564</b>
GO	1.346	1.658	14	<b>3.018</b>
MA	99.762	73.930	3.168	<b>176.860</b>
MG	7.802	17.024	63	<b>24.889</b>
MS	2.926	4.368	35	<b>7.329</b>
MT	3.673	6.342	18	<b>10.033</b>
PA	103.379	123.286	4.777	<b>231.442</b>
PB	11.939	18.605	221	<b>30.765</b>
PE	7.145	5.719	151	<b>13.015</b>
PI	20.351	24.845	368	<b>45.564</b>
PR	3.076	4.992	1	<b>8.069</b>
RJ	2.020	9.549	319	<b>11.888</b>
RN	9.028	14.469	136	<b>23.633</b>
RO	3.248	3.451	27	<b>6.726</b>
RR	2.385	3.271	7	<b>5.663</b>
RS	4.012	11.136	26	<b>15.174</b>
SC	10.905	19.906	230	<b>31.041</b>
SE	18.845	10.628	103	<b>29.576</b>
SP	5.411	18.587	196	<b>24.194</b>
TO	3.005	4.370	34	<b>7.409</b>
<b>Totais</b>	<b>451.861</b>	<b>520.300</b>	<b>11.450</b>	<b>983.611</b>

Fonte: SISRGP legado (OLIVEIRA, 2023)

**Tabela 02:** Cadastro de Pescadores (em atualização).

UF	Gênero			Total
	Feminino	Masculino	Outros	
AC	3564	3792	0	<b>7356</b>
AL	3566	4892	1	<b>8459</b>
AM	15142	20537	0	<b>35679</b>
AP	4822	5164	1	<b>9987</b>
BA	34324	24800	0	<b>59124</b>
CE	5499	12174	0	<b>17673</b>
DF	55	140	1	<b>196</b>
ES	8532	10270	2	<b>18804</b>

cont.

GO	758	1006	0	<b>1764</b>
MA	63296	50560	10	<b>113866</b>
MG	4522	8337	2	<b>12861</b>
MS	1862	2645	0	<b>4507</b>
MT	1910	2902	1	<b>4813</b>
PA	42611	44871	1	<b>87483</b>
PB	7250	8347	0	<b>15597</b>
PE	7965	6218	0	<b>14183</b>
PI	15354	15963	3	<b>31320</b>
PR	2186	4150	2	<b>6338</b>
RJ	1636	4811	1	<b>6448</b>
RN	4651	6333	2	<b>10986</b>
RO	2629	2924	0	<b>5553</b>
RR	1646	1882	0	<b>3528</b>
RS	2434	7628	2	<b>10064</b>
SC	5804	10361	1	<b>16166</b>
SE	13419	7649	3	<b>21071</b>
SP	4350	14563	2	<b>18915</b>
TO	2602	3299	1	<b>5902</b>
<b>Totais</b>	<b>262.389</b>	<b>286.218</b>	<b>36</b>	<b>548.643</b>

Fonte: SISRGP 4.0 (OLIVEIRA, 2023)

Como dito anteriormente os cadastros do Ministério da Pesca e Aquicultura residentes no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SISRGP), encontra-se em fase de atualização, a qual resta prejudicada em razão da escassez de recursos humanos para executar a atualização no sistema. Por isso, os números apresentados na Tabela 03 são inferiores ao número total de embarcações autorizadas à pesca artesanal, estimado pela CBPA em cerca de 40 mil embarcações.

**Tabela 03:** Embarcações da Pesca Artesanal (sistema legado).

<b>ESTADOS</b>	<b>QUANTITATIVOS</b>
AL	480
AP	235
BA	1.123
CE	2.984
ES	1.478
MA	558
PA	2.008
PB	362
PE	349
PI	153
PR	677

cont.

ESTADOS	QUANTITATIVOS
RJ	3.222
RN	845
RS	202
SC	7.969
SE	121
SP	1.867
<b>Total</b>	<b>24.633</b>

Fonte: SISRGP legado (OLIVEIRA, 2023)

### 3. ESPÉCIES E ESTOQUES PESQUEIROS

As espécies comumente capturadas variam de estado para estado e até mesmo entre os municípios do mesmo estado. No Rio Grande do Norte, por exemplo, esta variação é bastante clara por conta das pescarias das espécies voador, agulha e sardinha, com representativas produções. A variação de volume e preço significativa traz graves consequências para segurança econômica e alimentar das comunidades pesqueiras, bem como eventuais desabastecimentos dos principais centros consumidores, o que poderia ser mitigado por uma política de armazenamento e garantia de preço mínimo para o pescado.

No Nordeste, predominam espécies nobres, tais como: Ariacó, Arraia, Cioba, Dentão, Dourado, Guarajuba, Guaiuba, Serigado, Serra dentre outros e há grandes cardumes das espécies sardinha lage, peixe voador e peixe agulha. A CBPA registra que as capturas não são maiores por falta de meios de estocagem, bem como em razão da ausência de políticas públicas para garantir o preço mínimo, assim como sua inclusão na cesta básica nacional e na merenda escolar, por exemplo.

Já no Sudeste, a exemplo do Rio de Janeiro, a pesca mais comum atinge espécies tais como: Anchova, Bonito, Cherne, Corvina, Dourado, Namorado, Olho de cão, Paraty, Pargo, Peixe espada, Peixe inchada, Pescadinha goete, Sardinha, Tainha, Xerelete, Atum e bagre.

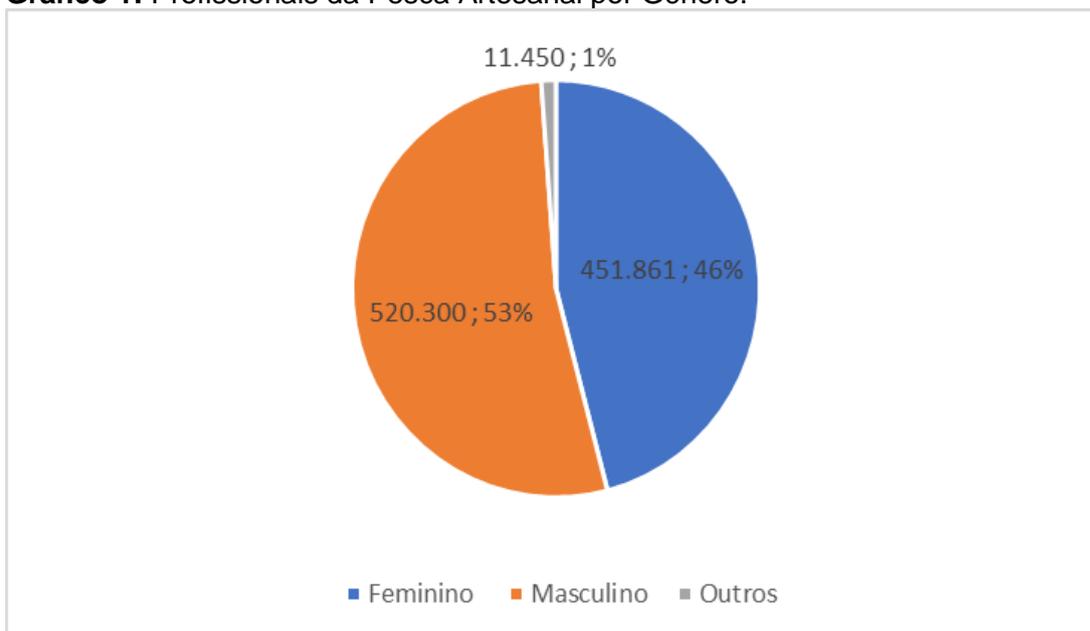
### 4. A PRESENÇA DA MULHER NA PESCA ARTESANAL

Nos últimos tempos, a mulher brasileira tem adquirido importância na economia galgando espaços nas mais diversas atividades, assim também ocorre na pesca artesanal, mas são muitos os obstáculos a serem vencidos, a começar pela

discriminação de gênero e, conseqüentemente, o acesso limitado a linhas de crédito, instalações de armazenamento e capacitação, entraves esses que, por fim, constituem-se como barreiras para desenvolvimento da pesca, dado que, muitas vezes, são elas as responsáveis pela manutenção econômica do grupo familiar. Dessa forma, é evidente a importância do direcionamento governamental de programas que busquem atuar na melhoria das políticas públicas referentes à diminuição da pobreza e à garantia dos serviços públicos, bem como ao empoderamento das mulheres na produção familiar.

Para se ter uma ideia da presença da mulher na pesca artesanal, o Gráfico 01 apresenta uma visão da distribuição por gênero, obtido da Tabela 01, que contém os dados do sistema legado (Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SISRGP), que ainda está em plena utilização, dado que a versão mais recente do sistema está em atualização e longe ainda de conter a maior parte dos dados.

**Gráfico 1:** Profissionais da Pesca Artesanal por Gênero.



Fonte: SISRGP legado (OLIVEIRA, 2023)

Apesar da proporção quase igualitária entre homens e mulheres presentes no cadastro e dessas trabalharem desde a infância, participando da cadeia produtiva da pesca, muitas vezes iniciando pela captura de espécies, passando pelo beneficiamento do pescado até a comercialização, ainda há a presença do sexismo nas relações de trabalho, evidenciado pelo conjunto de preconceitos e discriminações

historicamente existentes, marcados pelos obstáculos criados em razão do gênero. Dessa forma, é comum ocorrer a divisão sexual dos espaços na pesca e se observa a destinação das mulheres, preponderantemente, a atividades assemelhadas ao trabalho doméstico, tais como a pesca na praia, lagoa ou mangue, terminando no espaço doméstico, realizam pesca de linha e de pequenas redes, despesca de curral, pesca de polvo, coleta de mariscos, evisceração e salga do pescado, confecção e reparo de redes e velas das embarcações e a comercialização de peixes.

Assim sendo, geralmente, as atividades realizadas pelas mulheres ocorrem em áreas próximas ao domicílio, às praias, manguezais, rios e lagos, enquanto aos homens cabe, grande parte das vezes, a pesca em alto mar.

Diante dessa realidade é preciso combater atitudes de desvalorização profissional de toda e qualquer atividade da mulher ligada à pesca, não se restringindo a essas, por óbvio, mas às diversas atividades que extrapolam o contexto aqui abordado.

Nessa ótica, entende-se que as políticas públicas podem e devem criar critérios que valorizem e incentivem o trabalho da mulher no segmento da pesca artesanal, além de acreditar que possam ser criadas políticas específicas, direcionadas ao gênero feminino.

## 5. MERCADO

Em suas transações comerciais os pescadores artesanais encontram diversas dificuldades que se iniciam pelo alto custo do rancho, diesel, manutenção dos apetrechos de pesca e outras despesas que representam, em média, cerca de 40% do valor obtido na venda do pescado.

Além disso, há dificuldade no escoamento e na manutenção de um ciclo permanente de entregas aos receptores da produção, seja pela incerteza das quantidades, frequência e até mesmo na qualidade em razão dos meios de conservação.

Como ocorre em outras cadeias de produção, os preços sofrem influência direta da oferta e demanda, bem como da época, do período de defeso, dos custos de produção e da concentração de potenciais grandes compradores, levando muitas vezes o pescador a recorrer ao varejo, sem, contudo, conseguir escoar toda a produção e sem meios de armazenamento e conservação acaba entregando boa parte da produção a preços bem abaixo dos desejados.

Diante desse contexto, é difícil precificar o pescado nas diversas regiões do país, sejam em águas interiores ou marítimas, dada a ocorrência de inúmeras espécies, de modo a servir de parâmetro de mercado, face à especificidade geográfica, à sazonalidade, além das variações de qualidade em razão da capacidade diferenciada das embarcações conservarem o pescado.

Todavia, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) mantém em seu site preços diários obtidos de cerca de 75% dos entrepostos de recepção de pescado no estado, os quais estão disponíveis no site da Ceasa Rio de Janeiro (2023). Contudo, as origens dos pescados comercializados na Ceasa Rio de Janeiro, que coleta esses preços, são as mais diversas, sendo que os produtos da pesca artesanal são apenas uma parte do todo.

O sistema de comercialização do pescado originado da pesca artesanal é muito complexo, tornando difícil a mensuração do valor recebido pelo pescador. Na prática, em média, o pescador fica apenas com menos de cinquenta por cento do valor da produção, isso porque os proprietários das embarcações, sendo ou não pescador, ficam com os outros cinquenta por cento para as despesas de manutenção da embarcação e de seus respectivos aparelhos de pesca.

O pescador artesanal não detém poder sobre a comercialização de sua produção, pois é o proprietário da embarcação quem entrega a produção ao atravessador, recebe o valor correspondente ao produto e faz a divisão de acordo com a produção a cada componente da tripulação.

Assim, o proprietário da embarcação é o primeiro elo da comercialização que repassa para os atravessadores que chegam à praia para comprar e levar aos mais diversos mercados consumidores (capitais, cidades do interior, mercados diversos, podendo inclusive entregar às indústrias para o beneficiamento e transformação, de modo a chegar nas gondolas dos supermercados já acondicionados/processados, dado que a maioria das grandes redes de supermercados não possuem mais peixarias próprias, comercializando os produtos devidamente acabados (congelado inteiro, em postas e filés).

Mesmo assim prevalece em primeiro lugar o abastecimento local, sejam nas praias ou nas cidades do litoral, nestes casos, o quantitativo e preços praticados são imprecisos, sendo que toda produção que não é escoada na chegada da embarcação tem que ser enviada de imediato para o centro consumidor, pois nas praias não existem

instalações suficientes para armazenar e conservar o pescado de forma adequada, não havendo como manter estoques de modo a garantir preços mais estáveis para produção pesqueira.

José Manuel Pereira, vice-presidente da Colônia de Pescadores Z13, do Rio de Janeiro, entende que, de modo similar a outros estados brasileiros, o pescador artesanal é aquele que fica com a menor parcela da venda do produto do seu trabalho. Essa desvantagem é diminuída à medida que o pescado é escoado diretamente ao consumidor final, nas praias e colônias de pesca/entrepósitos pesqueiros, sabendo que é comum que cerca de 40 a 50% sejam retidos pelos armadores/proprietários das embarcações. Quando o pescado é vendido a atravessadores ou à Ceasa a lucratividade reduz vertiginosamente. Na Ceasa, por exemplo, os pescadores precisam arcar com custos do pregoeiro, da banca, da entrada na Ceasa por caixa, estacionamento e o carreto até a Ceasa (alguns mantêm contrato com terceiros para o transporte).

Observa-se, portanto, que a logística atual imposta aos pescadores artesanais onera bastante o fruto do seu trabalho que, em sua grande maioria, carecem dos meios logísticos que minimizariam os custos e maximizariam os lucros, tais como: transporte próprio, infraestrutura de armazenamento, acondicionamento, processamento e de uma rede de comercialização direta ao consumidor.

Ainda segundo Pereira, que também é pescador, a diferença entre o valor recebido pelos pescadores artesanais e o preço pago pelo consumidor final apontam para enormes discrepâncias, reafirmando o que já fora dito anteriormente, haja vista o quanto fica com os proprietários das embarcações. A tabela 4 apresenta a comparação dos preços praticados no Entrepósito de Niterói frente àqueles praticados na Ceasa Rio de Janeiro, destacando que na Ceasa os produtos vêm de diversas fontes, onde se enquadram os pescados oriundos da pesca artesanal, mas não há diferenciação que permita saber quanto foi pago à pesca artesanal pela Ceasa. Para saber realmente como se comporta a formação de preço seria necessário um estudo mais aprofundado com acompanhamento *in situ*.

Além disso, outras questões prejudicam a pesca artesanal no Rio de Janeiro, a exemplo da poluição da Baía de Guanabara e outras questões conforme noticiado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em seu sítio na internet, ainda em 2014, momento em que o diretor da Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (Feperj) e presidente da Colônia de Pescadores Z8, que representa os municípios de

Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, Gilberto Alves, assim se expressou: “Os pescadores artesanais perderam espaço de trabalho dentro da Baía de Guanabara com o crescimento da indústria petrolífera e offshore (que faz exploração em alto-mar).” Segundo ele, falta contrapartida das empresas que se instalam nas águas para compensar a perda de trabalho dos pescadores (NITAHARA, 2014).

**Tabela 4:** Preços pagos pelo consumidor em março/2023 (R\$/Kg).

<b>Espécies</b>	<b>Entrepasto Pesqueiro de Niterói</b>	<b>Ceasa RJ - Preço Médio</b>
Atum	12,00	14,80
Bagre	5,00	7,00
Cherne	45,00	50,00
Corvina	13,00	17,95
Dourado grande	25,00	16,00
Dourado médio	15,00	
Mexilhão	25,00	-
Namorado grande	30,00	
Namorado médio	25,00	30,35
Namorado pequeno	15,00	
Olho de cão grande	30,00	
Olho de cão médio	15,00	21,12
Paraty	6,00	-
Pargo Pequeno	6,00	
Pargo Médio	15,00	17,19
Pargo Grande	30,00	
Peixe espada	9,00	12,81
Peixe inchada	8,00	-
Pescadinha goete	10,00	9,60
Sardinha	6,00	-
Tainha	10,00	12,00
Xerelete	9,00	8,16

Fonte: Alves, 2023.

Alves, em conversa recente com técnico da Conab, Frederico Cabral de Menezes, corroborou com as dificuldades relatadas anteriormente nesta matéria e informou os preços recebidos pelos pescadores artesanais da jurisdição da Colônia Z8 no Terminal Pesqueiro de Niterói, em março, os quais têm se repetido até 05 de abril, mesmo às vésperas da Semana Santa, relatando ainda que mesmo em face desse consumo

geralmente aumentado o pescador acaba recebendo os valores que vinham sendo praticados. Informou por fim que no mercado São Pedro de Niterói, abastecido por fontes diversas, os preços são majorados em relação ao terminal pesqueiro.

Já a pesca obtida pelos pescadores artesanais da Colônia Z13, de Copacabana/RJ, é pesca praiana, atingindo espécies que vivem próximos à costa, conforme relata o pescador José Manuel Pereira Rebouças, que assim se expressou ao Jornal Comunitário Posto Seis (RANGEL, 2014) sobre as dificuldades do pescador artesanal:

É uma rotina que muitas pessoas não imaginam. Tem pescadores que chegam a passar aproximadamente 30 dias no mar, para chegar com o seu pescado. Dependendo da região onde trabalha, o pescador leva em cerca de 3 a 4 dias para chegar ao destino da pesca, mas como a colônia Z-13 não se distancia muito da costa, vou e volto no mesmo dia, o que me possibilita uma melhor qualidade de vida (REBOUÇAS, 2014 apud RANGEL, 2014).

Rebouças colaborou com esta edição informando os preços de algumas das principais espécies capturadas pelos pescadores da Colônia Z13, os quais são apresentados na Tabela 05 e comparados com os preços praticados na Ceasa Rio de Janeiro que, como fora dito antes, advêm de fontes diversas, que incluir a pesca artesanal, mas não diferencia a origem, quantidades e preços. Analogamente, aqui se repete ao que fora dito sobre o comportamento de preços referente à Tabela 4.

**Tabela 05:** Preços Médios pagos pelo consumidor em 2023 (R\$/Kg).

Espécie	Pescador Artesanal (Entreposto de Copacabana)			Pescados de Fontes diversas (CEASA-RJ)		
	Fev	Mar	Abr	Jan	Fev	Mar
<b>Corvina</b>	10,00	14,00	16,00	14,00	10,00	10,00
<b>Anchova</b>	16,50	17,00	20,00	4,46	7,00	12,00
<b>Bagre</b>	3,00	3,00	5,00	7,36	17,95	15,95
<b>Bonito</b>	2,00	2,00	4,00	-	-	-

Fonte: Rebouças, 2023.

## 6. PESCA INDUSTRIAL

No tocante a importação e exportação de pescado, o Ministério da Agricultura e Pecuária oferta a ferramenta AGROSAT (BRASIL, 2023) que consolida os dados de comércio exterior do agronegócio brasileiro, compondo subdivisões de UF, ano, mês,

produtos, subprodutos e que detêm ainda a série histórica de 1997 a 2023. Na Tabela 06 e Gráfico 02 são apresentados os dados de importação e exportação do pescado, oriundos da pesca industrial, do período de 2018 a 2023.

**Tabela 06:** Exportações e Importações Brasileiras de Pescado (Pesca Industrial).

	Ano	Valores em Mil Dólares	Peso em Toneladas
<b>Exportação</b>	2018	261.149	39.514
	2019	307.110	46.806
	2020	260.163	46.803
	2021	367.795	50.862
	2022	374.985	62.024
	2023	51.043	10.948
<b>Total das Exportações</b>		<b>1.622.246</b>	<b>256.957</b>
<b>Importação</b>	2018	1.332.771	358.132
	2019	1.267.742	333.795
	2020	896.299	296.919
	2021	1.180.599	316.410
	2022	1.390.876	299.473
	2023	276.752	59.681
<b>Total das Importações</b>		<b>6.345.039</b>	<b>1.664.410</b>

Fonte: MAPA/Agrosat (BRASIL, 2023b)

**Gráfico 02:** Exportação/Importação Brasileiras - Pesca Industrial.



Fonte: MAPA/Agrosat (BRASIL, 2023b)

A partir da observação dos dados brasileiros de exportação e importação de pescado, nota-se que o volume das importações é maior do que de exportações, sendo possível inferir que o potencial de crescimento da pesca nacional, em especial a artesanal, com vistas ao abastecimento interno, é enorme. Isso contribuiria positivamente para que a

balança comercial fosse favorável ao país, ao tempo em que poderia beneficiar centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecedora da situação atual do setor pesqueiro nacional, em especial do segmento da pesca artesanal, a Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura – CBPA entende que os pescadores artesanais necessitam urgentemente de uma gestão focada no aproveitamento integral do pescado, com o incentivo para a modernização e renovação da frota, além de mecanismos de financiamento de equipamentos que permitam o armazenamento, processamento e escoamento para os mercados consumidores potenciais, bem como a garantia de preços mínimos para as espécies de grandes estoques, dentro de uma lógica que vise a preservação e sustentabilidade de tais estoques, garantindo assim a segurança socioeconômica das comunidades pesqueiras, especialmente aos trabalhadores de baixa renda.

Nesse sentido, a CBPA entende que as políticas públicas, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) podem contribuir substancialmente para alavancar o segmento pesqueiro artesanal. Concomitantemente a tudo que já fora dito nesta matéria, a CBPA também entende que a assistência e extensão pesqueiras são necessárias para que a atividade da pesca artesanal se desenvolva de modo sustentável.

Outras questões não menos importantes se constituem na formação técnica dos trabalhadores do segmento pesqueiro artesanal, dotando-os de instrumentos e conhecimentos para operá-los, bem como a assimilação de novas tecnologias de pesca, além de proporcionar e patrocinar a criação de organizações formais, tais como cooperativas, a fim de possibilitar acessos vantajosos aos mercados consumidores interno e externo em um fluxo contínuo e garantido, estabelecidos por contratos e parcerias acreditados. Soma-se a isso a possibilidade do estabelecimento de projetos de manejo de espécies específicas visando à sua preservação e a pesca sustentável.

Corroborando com o pensamento da CBPA, de que é preciso potencializar a pesca artesanal de modo a tornar o segmento autossustentável do ponto de vista socioeconômico e ambiental, a Declaração Política obtida como compromisso dos participantes da Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, como se observa das transcrições abaixo:

Os países concordaram em ações que vão desde o fortalecimento da coleta de dados, reconhecendo o papel dos povos indígenas no compartilhamento de inovações e práticas até a redução das emissões de gases de efeito estufa do transporte marítimo internacional, especialmente o transporte marítimo. Eles também concordaram em promover soluções inovadoras de financiamento para alcançar economias sustentáveis baseadas no oceano e incentivar a participação significativa de mulheres e meninas na economia baseada no oceano. (ONU, 2022)

No futuro, será importante renovarmos nosso foco na ação oceânica. Precisamos fazer isso focando na melhoria da base científica para nossas decisões, melhorando a interface ciência-política e participando de parcerias científicas que desenvolvam capacidade por meio do aprendizado mútuo”, disse o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais e o Secretário-Geral da Conferência, Liu Zhenmin. (ONU, 2022)

As deliberações na Conferência viram o envolvimento significativo de todos os segmentos da sociedade. Representantes da sociedade civil, juntamente com líderes corporativos, cientistas e outros parceiros, destacaram desafios, compartilharam iniciativas e recomendações em diversas áreas, incluindo poluição marinha, acidificação dos oceanos e preservação de sistemas costeiros e marinhos. (ONU, 2022)

A Conferência obteve ainda o compromisso voluntário de investimentos de forma a atenuar os impactos e potencializar as atividades econômicas sobre as águas oceânicas de forma sustentável. Neste sentido, foram obtidos compromissos financeiros importantes, quais sejam:

- A organização *Protecting Our Planet Challenge* investirá pelo menos US\$ 1 bilhão para apoiar a criação, expansão e gestão de áreas marinhas protegidas e áreas marinhas e costeiras indígenas e governadas localmente até 2030.
- O Banco Europeu de Investimento concederá 150 milhões de euros adicionais à região do Caribe como parte da Iniciativa para Oceanos Limpos para melhorar a resiliência climática, a gestão da água e a gestão de resíduos sólidos.
- O *Global Environment Facility* aprovou uma doação de US\$ 25 milhões para as áreas marinhas protegidas da Colômbia.

- O Banco de Desenvolvimento da América Latina anunciou um compromisso voluntário de US\$ 1,2 bilhão para apoiar projetos em benefício do oceano na região.
- A *Ocean Risk and Resilience Action Alliance* anunciou uma busca global multimilionária para a próxima geração de projetos para construir a resiliência das comunidades costeiras e financiar por meio de produtos financeiros e de seguros. (ONU, 2022)

Embora a conferência não tenha destinado ações mais diretas destinadas ao Brasil é patente que o país precisa de ações similares, tanto quanto outros que receberam a atenção direta Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos e nesse sentido, conforme fora apontado no II Fórum de Ações para o Desenvolvimento Sustentável do Setor Pesqueiro Aquícola, realizado pela Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura – CBPA, nos dias 5 e 6 de março de 2023, em Brasília-DF, a partir do exposto neste trabalho, nota-se que o segmento pesqueiro artesanal ecoa há anos a necessidade de políticas públicas específicas. Dessa forma, entende-se ser necessário a ampliação de estudos governamentais para verificar as melhores formas de atuação para mitigar os problemas enfrentados pelo setor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gilberto. **Preços praticados na Colônia de Pescadores Z8**. 05 de abr. 2023. 15:59. Mensagem WhatsApp.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Acompanhamento Nacional de Licenças de Pescadores Profissionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mpa/acompanhamento-nacional-de-licencas-de-pescadores-profissionais>. Acesso: 17 abr. 2023a.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **AGROSAT AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 31 mar. 2023b.

CEASA RIO DE JANEIRO. **Pesquisa de preços no atacado de hortaliças, frutas, cereais, pescado, flores e plantas ornamentais**. Rio de Janeiro, RJ, 31 jan. 2023. Disponível em: [https://www.ceasa.rj.gov.br/sites/site\\_ceasa/files/arquivos\\_paginas/boletim%20di%20%a1rio%20de%20pre%20%a7os%20%2031%2001%202023.pdf](https://www.ceasa.rj.gov.br/sites/site_ceasa/files/arquivos_paginas/boletim%20di%20%a1rio%20de%20pre%20%a7os%20%2031%2001%202023.pdf). Acesso em 14 abr. 2023.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **FAO afirma que sistemas alimentares aquáticos são essenciais para segurança alimentar e erradicação da pobreza**. Brasília, DF, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1542578/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil**. Rio de Janeiro, 2011. 176p.

NITAHARA, Akemi. Pescadores reclamam de perda de espaço e da diminuição de espécies. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, RJ, 31 jul. 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-07/pescadores-reclamam-de-perda-de-espaco-e-da-diminuicao-de-especies-de-peixes>, Acesso em: 31 mar. 2023.

OLIVEIRA, Lucas Ramos de. **Informações sobre a Pesca Artesanal do SISRGP legado e do SISRGP 4.0**. Mensagem recebida por lucas.ramos@agro.gov.br em 23 mar. 2023.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Dire state of ocean's health met with tide of pledges at UN Ocean Conference**. Lisboa, 1º de julho 2022. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/dire-state-ocean%E2%80%99s-health-met-tide-pledges-un-ocean-conference-lisbon-declaration-launches-new>. Acesso em: 31 mar. 2023.

RANGEL, Raphaela. Pescadores da Colônia Z-13 contam suas histórias de vida no mar. **Posto Seis**, Rio de Janeiro, RJ, ago. 2014. Disponível em: <https://www.postoseis.com.br/post/pescadores-da-colonia-z-13-contam-suas-historias-de-vida-no-mar>. Acesso em: 12 abr. 2023.

REBOUÇAS, José Manuel Pereira. **Preços praticados na Colônia de Pescadores Z13**. 04 abr. de 2023. 15:05. Mensagem WhatsApp.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

